

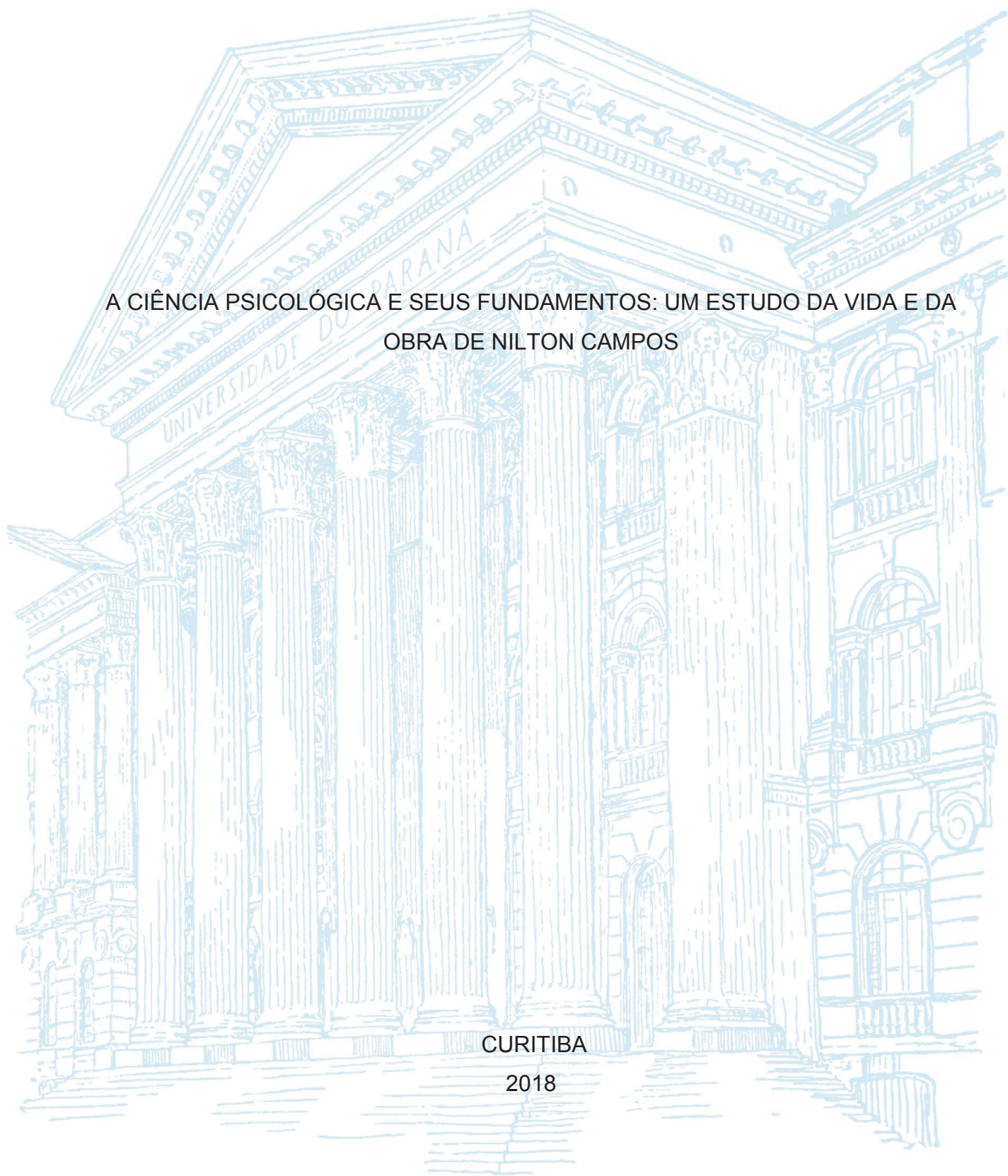
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DIEGO DO NASCIMENTO MENDONÇA

A CIÊNCIA PSICOLÓGICA E SEUS FUNDAMENTOS: UM ESTUDO DA VIDA E DA
OBRA DE NILTON CAMPOS

CURITIBA

2018



DIEGO DO NASCIMENTO MENDONÇA

A CIÊNCIA PSICOLÓGICA E SEUS FUNDAMENTOS: UM ESTUDO DA VIDA E DA
OBRA DE NILTON CAMPOS

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Psicologia, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná (UFPR), como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Furtado Holanda

Coorientador: Prof. Dr. Tommy Akira Goto

CURITIBA

2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS/UFPR –
BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS COM OS DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Elda Lopes Lira – CRB 9/1295

Mendonça, Diego do Nascimento

A Ciência psicológica e seus fundamentos: um estudo da vida e da obra
de Nilton Campos. / Diego do Nascimento Mendonça. – Curitiba, 2018.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Setor de Ciências Humanas da
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Furtado Holanda

1. Psicologia - História. 2. Psiquiatria – História. 3. Fenomenologia.
4. Campos, Nilton, 1898 - 1963. I. Título.

CDD – 150.9

TERMO DE APROVAÇÃO

DIEGO DO NASCIMENTO MENDONÇA

A CIÊNCIA PSICOLÓGICA E SEUS FUNDAMENTOS: UM ESTUDO DA VIDA E DA
OBRA DE NILTON CAMPOS

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Psicologia, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná (UFPR), como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Prof. Dr. Adriano Furtado Holanda – Orientador
Departamento de Psicologia, UFPR

Prof. Dr. William Barbosa Gomes
Departamento de Psicologia, UFRGS

Prof. Dr. Carlos Augusto Serbena
Departamento de Psicologia, UFPR

Prof. Dr. Sávio Passafaro Peres – Suplente
Departamento de Psicologia, UFPR

Curitiba, 26 de setembro de 2018.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PSICOLOGIA

TERMO DE APROVAÇÃO

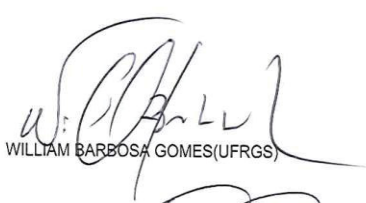
Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em PSICOLOGIA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **DIEGO DO NASCIMENTO MENDONÇA**, intitulada: **A CIÊNCIA PSICOLÓGICA E SEUS FUNDAMENTOS: UM ESTUDO DA VIDA E DA OBRA DE NILTON CAMPOS**, após terem inquirido o aluno e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua defesa no rito de defesa.

A outorga do título de Mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 26 de Setembro de 2018.


ADRIANO FURTADO HOLANDA(UFPR)
(Presidente da Banca Examinadora)


CARLOS AUGUSTO SERBENA(UFPR)


WILLIAM BARBOSA GOMES(UFRGS)


SAVIO PASSAFARO PERES

À saudosa memória do professor Nilton Quadros Campos, por sua notória preocupação intelectual com os sólidos fundamentos filosóficos necessários para a edificação da Ciência Psicológica no âmbito da realidade brasileira.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo mistério da existência e pela dádiva do conhecimento.

Aos meus familiares, especialmente meus pais, David e Leandra; minha irmã, Danielle; meus avós paternos, Antônio Lopes (*in memoriam*) e Ana Mendonça; e meus avós maternos, Ananias e Raimunda do Nascimento. Sou-lhes grato pelos ensinamentos basilares para uma formação humana.

Ao Prof. Dr. Adriano Furtado Holanda, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), pelos valiosos ensinamentos acadêmicos e pela orientação para a produção deste trabalho. Ao Mestre Adriano, a quem dedico profunda admiração e respeito; sou grato, sobretudo, pelo privilégio de incluir-me em seu seletto grupo de discentes pesquisadores.

Ao Prof. Dr. Tommy Akira Goto, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), pela oportunidade de coorientação para este trabalho.

Ao Prof. Dr. William Barbosa Gomes, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); e aos professores doutores Carlos Augusto Serbena e Sávio Passafaro Peres, da UFPR, pela oportunidade de participação na Banca Examinadora deste trabalho.

Aos ilustres amigos e colegas do Laboratório de Fenomenologia e Subjetividade da Universidade Federal do Paraná (LabFeno/UFPR), especialmente aos colegas da Turma 2016 do Curso de Mestrado Acadêmico, da qual faço parte. Reconheço a contribuição significativa de cada um para meu crescimento pessoal, profissional e acadêmico.

À Ilustríssima Prof.^a Dr.^a Marion Marlone dos Santos Penna, esposa do saudoso professor Antônio Gomes Penna, pela acolhida em sua residência, na cidade do Rio de Janeiro, e pela possibilidade de partilha acerca da vida do professor Nilton Campos.

Ao Prof. Dr. Arthur Arruda Leal Ferreira, diretor do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e ao Prof. Me. Hugo Rosa, professor-assistente da Universidade Federal Fluminense (UFF), pelo apoio incomensurável a esta pesquisa através do compartilhamento de material pertinente ao Dr. Nilton Campos.

À Academia Nacional de Medicina (ANM), na pessoa da arquivista Paula Padilha; ao Arquivo Nacional; à Biblioteca Nacional, na pessoa do bibliotecário Rutonio Sant'Anna; à Fundação Casa de Rui Barbosa; e à Universidade Federal do

Rio de Janeiro (UFRJ), nas pessoas das bibliotecárias Érica Resende e Rosângela Coutinho, pela viabilidade das consultas em acervos dos quais resultaram proveitosos levantamentos documentais.

Aos familiares do Dr. Thiers Martins Moreira e do Dr. Pedro da Silva Nava, pelas autorizações concedidas para a reprodução das correspondências pessoais que Nilton Campos destinou-lhes.

Aos ilustres professores do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), especialmente ao Prof. Dr. José Olinda Braga, à Prof.^a Dr.^a Jurema Dantas, ao Prof. Dr. Ricardo Barrocas e à Prof.^a Dr.^a Wilma Paiva. A todos, com destaque para os citados, sou grato pelos ensinamentos construídos à época do Curso de Graduação em Psicologia (Turma 2014.1) e continuados durante a preparação para o processo seletivo referente ao Curso de Mestrado Acadêmico. Ao Mestre Olinda, a quem dedico profunda admiração e respeito; sou grato, sobretudo, pelas orientações nos trabalhos de extensão, monitoria e monografia.

Ao Dr. Everson Buchi, médico psiquiatra com quem atualmente tenho o prazer de compartilhar o espaço clínico e a quem dedico profunda admiração e respeito. Sou-lhe grato, sobretudo, pelo apoio estrutural à minha carreira profissional e pelos importantes ensinamentos relativos ao campo da saúde mental.

Ao Prof. Dr. Jean Marlos, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); e ao Prof. Dr. Crisóstomo Lima, da Universidade Federal Fluminense (UFF), pelos aprendizados construídos ao longo dos encontros acadêmicos.

Ao querido amigo Sandro de Araújo, pelo apoio emocional e estrutural concedido antes e durante o Curso de Mestrado Acadêmico. Desse apoio, originou-se grande parte da viabilidade para a produção deste trabalho.

Aos queridos amigos, professores e historiadores Leandro Rosétti e Luiz Gustavo Silva, pela hospitalidade da estada durante minhas viagens ao Rio de Janeiro, com a finalidade acadêmica de realização desta pesquisa.

A todos os mencionados e citados nesta singela relação, registro aqui meus sinceros agradecimentos e profunda gratidão pela inestimável ajuda em minha trajetória profissional.

*Todos os problemas da psychologia são velhos, tão velhos quanto a
humanidade [...] (CAMPOS, 1930, p. 5).*

RESUMO

Este trabalho propõe-se a estabelecer uma construção narrativa da trajetória profissional do médico brasileiro Nilton Quadros Campos (1898 – 1963), bem como compreender a vinculação de seu pensamento à Filosofia Fenomenológica. Para isso, apresentar-se-á, inicialmente, uma historiografia em caráter biográfico, com o objetivo de elucidar cronologicamente o percurso de Campos e, posteriormente, será analisado parte do seu legado bibliográfico, especialmente sua Tese de Concurso à Cátedra de Psicologia Geral da antiga Universidade do Brasil: “O Método Fenomenológico na Psicologia”. À medida que se dedicava aos trabalhos experimentais no Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro, Campos consolidava, também, sua preocupação com os fundamentos filosóficos da Psicologia, direcionando-se para os estudos fenomenológicos. Dessa maneira, concluiremos que o posicionamento filosófico de Nilton Campos constituiu uma marca acadêmica ao longo de toda a sua atuação profissional. Sua vinculação à Filosofia Fenomenológica – antes, durante e depois da formulação da Tese de 1945 – ilustra esse fato.

Palavras-chave: Nilton Campos. Psiquiatria. Psicologia. Filosofia. Fenomenologia.

ABSTRACT

This work proposes to establish a narrative construction of the professional trajectory of Brazilian psychiatrist Nilton Quadros Campos (1898 – 1963), as well as to understand the linkage of his thought to Phenomenological Philosophy. For this, a biographical historiography will be presented initially, with the objective of elucidating chronologically the way of Campos and, after, will be analyzed part of his bibliographic legacy, especially his Thesis of Contest to the Chair of General Psychology of the old University of Brazil: "The Phenomenological Method in Psychology". As he devoted himself to the experimental work in the Psychology Laboratory of the Psychopathic Colony of Engenho de Dentro, Campos also consolidated his concern with the philosophical foundations of Psychology, focusing on phenomenological studies. In this way, we will conclude that the philosophical position of Nilton Campos was an academic mark throughout his professional life. His attachment to Phenomenological Philosophy – before, during and after the formulation of the Thesis of 1945 – illustrates this fact.

Keywords: Nilton Campos. Psychiatry. Psychology. Philosophy. Phenomenology.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	NILTON CAMPOS E A PSICOLOGIA BRASILEIRA: UM RESGATE BIOBIBLIOGRÁFICO.....	15
3	O PROCESSO DE VINCULAÇÃO DO PENSAMENTO DE NILTON CAMPOS À FILOSOFIA FENOMENOLÓGICA.....	46
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
	REFERÊNCIAS	67
	APÊNDICE 1 – LINHA DO TEMPO DE NILTON CAMPOS	72
	APÊNDICE 2 – QUADRO-RESUMO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE NILTON CAMPOS	73
	ANEXO 1 – CORRESPONDÊNCIAS E DEDICATÓRIAS DE NILTON CAMPOS.....	75
	ANEXO 2 – MATÉRIAS DO JORNAL “CORREIO DA MANHÃ”	79
	ANEXO 3 – IMAGENS DA FACHADA DO PAVILHÃO NILTON CAMPOS DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UFRJ	81

1 INTRODUÇÃO

Este texto dissertativo concentra seus esforços na apresentação da vida e da obra do psiquiatra brasileiro Nilton Quadros Campos (1898 – 1963), um dos pioneiros nas reflexões sobre os fundamentos da Psicologia no Brasil. Vale ressaltar que, inicialmente, nosso projeto de pesquisa voltava-se para o já conhecido pioneirismo de Campos quanto às primeiras interlocuções entre a Filosofia Fenomenológica e as práticas psicológicas (HOLANDA, 2012, 2016). Entretanto, e ao longo da leitura de seus textos e do conhecimento de suas atuações institucionais, constatamos que a carreira profissional de Campos evidencia-se, sem dúvida, como um marco histórico para a construção da própria Psicologia no Brasil, especialmente no que diz respeito às reflexões filosóficas sobre a Ciência Psicológica.

Para a viabilização de nossa pesquisa acerca da vida e da obra deste psiquiatra brasileiro, foram realizadas duas viagens ao Rio de Janeiro, quando foram visitados os seguintes centros de documentação: 1) Academia Nacional de Medicina (ANM); 2) Arquivo Nacional (AN); 3) Biblioteca Nacional (BN); 4) Bibliotecas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e 5) Fundação Casa de Rui Barbosa. Acrescente-se às obtenções bibliográficas o material gentilmente cedido pelo Prof. Dr. Arthur Arruda Leal Ferreira, docente do Instituto de Psicologia da UFRJ; assim como a entrevista concedida pela Prof.^a Dr.^a Marion Marlone dos Santos Penna, que nos possibilitou um maior conhecimento acerca do perfil do psiquiatra carioca. No caso do Arquivo Nacional, não foi encontrado material de relevância para essa pesquisa.

Durante a primeira viagem, entre os dias 11 e 18 de dezembro de 2017, foram obtidos os seguintes documentos de Campos: 1) Prefácio do livro “Como Fazer Monografias, Teses, Palestras e Conferências” (1941); 2) “Oração de Paraninfo” (1942); 3) “Discurso de Paraninfo” (1943); 4) “A Teoria Gestaltista de Koehler e as Relações entre a Psicologia e o Evolucionismo” (1945); 5) *Fundamentals of the Phenomenological Attitude in Modern Psychology* (1948); 6) “Antecedentes Filosóficos do Isomorfismo Gestaltista” (1954); 7) “Necrológio: Wacław Radecki (1887 – 1953)” (1953); 8) Correspondência pessoal dirigida ao Sr. Thiers Martins Moreira (1956); 9) Correspondência pessoal dirigida ao Sr. Pedro

Nava [não datada]; e 10) “Aspectos Psico-sociais do Problema da Produtividade” (1959).

Na segunda viagem ao Rio de Janeiro, entre os dias 05 e 12 de março de 2018, foram adquiridas as seguintes produções: 1) “Psychologia da Vida Affectiva” (1930); 2) “Algumas Considerações sobre a Psicologia Científica do Pensamento” (1955); 3) “A Ética Através dos Tempos” (1960); e 4) “Produtividade – Aspecto Psico-social” (1962). Os demais textos, incluindo a Tese “O Método Fenomenológico na Psicologia” (1945/48), foram viabilizados por meio de solicitações a colegas pesquisadores e consultas em acervos digitais na cidade de Curitiba, Paraná.

Ressalta-se ainda que a presente dissertação estruturar-se-á no modelo escandinavo, em que cada capítulo buscará conter os componentes característicos de um artigo científico seguindo as normas de publicação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

No primeiro capítulo, centralizaremos nossos esforços no levantamento historiográfico da biografia e da bibliografia de Nilton Campos, para que se compreendam as especificidades da relação do psiquiatra carioca com a Psicologia no Brasil. Como recorte temporal, estabeleceremos o período de início das atividades de Nilton Campos no Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro, em 1925, até seu falecimento, em 1963, com inicial exposição de seu percurso biográfico e posterior apresentação de algumas das principais ideias presentes em sua obra. Dessa forma, perceberemos que a forte preocupação de Nilton Campos com os aspectos teóricos da Psicologia desenvolveu-se já no início de sua carreira, mediante suas atividades experimentais, e consolida-se em sua atuação enquanto docente.

No segundo capítulo, estudaremos o processo de vinculação de Nilton Campos à Filosofia Fenomenológica, por meio de um estudo de sua obra, com ênfase em sua Tese de Concurso à Cátedra de Psicologia Geral da então Universidade do Brasil: “O Método Fenomenológico na Psicologia”. Dessa maneira, evidenciaremos que o interesse de Campos pela Fenomenologia ocorre à medida que estabelece sua crítica a um objeto psicológico pautado nas Ciências da Natureza.

Ao final deste estudo, sintetizaremos as considerações apresentadas nos dois capítulos de nosso trabalho, de maneira a apontar possíveis desdobramentos

para pesquisas posteriores. Também incluiremos as fotocópias ou impressões dos devidos anexos mencionados em nosso trabalho.

Curiosamente, notamos que grande parte dos textos de Nilton Campos, localizados nos acervos do Rio de Janeiro, contém dedicatórias escritas pelo psiquiatra carioca. Soma-se a este fato as duas correspondências pessoais destinadas aos senhores Pedro Nava e Thiers Martins (ANEXO 1). Percebemos, também, que o notável perfil diplomático de Nilton Campos vai além de seus contatos entre os pares. Em suma, podemos afirmar que Campos foi grande defensor de uma fundamentação que valorizasse a Psicologia como sendo uma ciência autônoma, mas em constante diálogo com outros campos do saber. Na realidade, esse diálogo era imprescindível à própria delimitação do objeto psicológico. E sua carreira profissional ilustrou esse posicionamento defendido: ele se destacou nos estudos teóricos e práticos, nos laboratórios e nas bibliotecas, em interlocução constante com os saberes da Filosofia, da Neurociência e das Ciências Sociais, além de outros. Os textos desse psiquiatra carioca, apesar de convergirem em muitas temáticas, são marcados por propostas diferenciadas, o que denota seu ecletismo frente à pesquisa acadêmica. Por conseguinte, Campos foi um diplomata entre os homens e os saberes.

A trajetória biográfica de Campos — psiquiatra de renome no meio profissional, conforme apontam os jornais da época (ANEXO 2) — será enfatizada nesta dissertação que, por sua vez, pretende ser uma contribuição ao entendimento do percurso histórico da Psicologia e da Fenomenologia no Brasil.

Enfim, para o primeiro capítulo, tomaremos como metodologia uma historiografia biográfica e, para o segundo, focaremos na análise conceitual da bibliografia do psiquiatra brasileiro, sobretudo na Tese de Concurso à Cátedra de Psicologia Geral da antiga Universidade do Brasil: “O Método Fenomenológico na Psicologia”. A relevância deste estudo emerge a partir da notória produção acadêmica de Nilton Campos em áreas como Psicologia e Psiquiatria, além das importantes participações do psiquiatra brasileiro nas mais diversas instituições. Já o enfoque na Tese de 1945 justifica-se por sua relevância na condição de primeiro grande estudo brasileiro a vincular a Filosofia Fenomenológica à prática psicológica.

2 NILTON CAMPOS E A PSICOLOGIA BRASILEIRA: UM RESGATE BIOBIBLIOGRÁFICO¹

RESUMO

Este trabalho centraliza-se na construção narrativa da trajetória profissional do médico brasileiro Nilton Quadros Campos (1898 – 1963). Apresentar-se-á, inicialmente, uma historiografia, em caráter biográfico, com o objetivo de elucidar cronologicamente o percurso de Campos, com posterior análise de parte do seu legado bibliográfico como psiquiatra, para a construção da Psicologia no Brasil, à época. À medida que se dedicava às atividades experimentais no Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro, ele consolidava, também, sua preocupação com os fundamentos filosóficos da Psicologia. Esse posicionamento constituiu uma marca de Nilton Campos em meio à sua atuação profissional.

Palavras-chave: Nilton Campos. Psicologia. Psiquiatria.

ABSTRACT

This paper focuses on the narrative construction of the professional trajectory of Brazilian physician Nilton Quadros Campos (1898 – 1963). Initially, a biographical historiography will be presented, with the objective of elucidating chronologically the course of Campos, with later analysis of part of his bibliographic legacy as a psychiatrist, for the construction of Psychology in Brazil, at the time. As he devoted himself to experimental activities in the Psychology Laboratory of the Psychopathic Colony of Engenho de Dentro, he also consolidated his concern with philosophical foundations of Psychology. This positioning was a mark of Nilton Campos in the midst of his professional performance.

Key words: Nilton Campos. Psychology. Psychiatry.

1 INTRODUÇÃO

No contexto dos estudos de natureza historiográfica voltados para a Psicologia, notamos a necessidade de uma reconstituição da carreira do psiquiatra brasileiro Nilton Campos (1898 – 1963), o qual consolidou seus trabalhos em

¹ Artigo no prelo.

reflexões pioneiras, em nível nacional, sobre os fundamentos da Psicologia como Ciência. Dessa forma, analisaremos, por meio de um estudo da biografia e da bibliografia de Campos, alguns dos fatores que contribuíram para sua delimitação frente às questões psicológicas. Nessa direção, buscaremos, também, sintetizar e elucidar algumas das principais ideias apreendidas no estudo da obra desse psiquiatra carioca.

Para nossa pesquisa, enfatizaremos o período entre o início de suas atividades laboratoriais, em 1925, até seu falecimento, em 1963. Apresentaremos, inicialmente, os principais aspectos da carreira de Nilton Campos, especialmente o que diz respeito à sua participação no Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, e à sua ocupação na Cátedra de professor de Psicologia do Curso de Filosofia da Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ). Em seguida, estabeleceremos uma síntese das principais ideias presentes na obra desse psiquiatra.

No que se refere à atuação de Nilton Campos, Penna (1992) estabeleceu duas fases distintas: 1) um momento inicial de exercício da Neuropsiquiatria por meio das atividades laboratoriais; e 2) uma fase posterior de adesão à pesquisa e à docência. Em nossa pesquisa, evidenciaremos que, já na fase inicial de exercício das atividades experimentais, Campos desenvolve preocupações nitidamente filosóficas e voltadas para os fundamentos da Ciência Psicológica em virtude das próprias demandas de estudos provenientes dessas atividades. Para Campos, à proporção que se desenvolviam as práticas psicológicas, as reflexões filosóficas mostravam-se cada vez mais pertinentes. Assim, um diálogo constante entre teoria e prática configurava-se imprescindível para o exercício da Psicologia no País.

Ao longo deste trabalho, perceberemos, portanto, que essa preocupação teórico-metodológica com a Psicologia (antes mesmo da regularização da profissão no Brasil) acontece à medida que Campos desenvolve seus trabalhos experimentais e ligados à docência.

Ressaltamos que, por focar numa pesquisa historiográfica da figura de Nilton Campos e da sua bibliografia, nossa narrativa não possibilitará o detalhamento dos lugares e demais personagens que serão eventualmente mencionados, ainda que a relevância destes tenha se mostrado evidente para pesquisas historiográficas adicionais.

2 CARREIRA E LEGADO DE NILTON CAMPOS

Nilton Quadros Campos nasceu em 23 de agosto de 1898, na cidade do Rio de Janeiro. Era filho de Carmelinda Quadros da Silva Campos e de Luiz Antônio da Silva Campos. Graduiu-se em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1923, especializando-se, posteriormente, em Psiquiatria (PENNA, 1992). Também se diplomou em Filosofia pela Faculdade Nacional de Filosofia. Casou-se, em 14 de fevereiro de 1931, com a professora Hilda Higgins Imenes, que o auxiliou em suas produções textuais (CAMPOS, 1930) e o acompanhou “[...] em toda sua trajetória intelectual, com admirável dedicação” (PENNA, 1992, p. 131). Campos e Hilda não tiveram filhos. Acrescenta-se ainda a importante participação de Campos nas atividades do Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, e em demais centros, como veremos a seguir.

2.1. ATUAÇÃO NO LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA DA COLÔNIA DE PSICOPATAS DO ENGENHO DE DENTRO E EM DEMAIS CENTROS

Quanto à fundação dos importantes centros laboratoriais para estudos psicológicos no Brasil, convém destacar os principais e pioneiros: 1) Instituto Psycho-Physiologico de São Paulo, criado pelo médico Domingos Jaguaribe (1843 – 1926) em 1901; 2) Laboratório de Psicologia Experimental do Rio de Janeiro, no antigo Museu Pedagogium, dirigido pelo médico Manoel Bomfim (1868 – 1932) em 1906; 3) Laboratório de Psicologia Experimental da Clínica de Psiquiatria do Hospício Nacional, instalado pelo médico Maurício Campos de Medeiros (1885 – 1966) em 1907; 4) dois laboratórios de Psicologia Experimental, idealizados pelo professor Clemente Quaglio (1872 – 1948) na capital e no interior do estado de São Paulo, em 1909 e 1912; e 5) Laboratório de Pedagogia Científica na Escola Secundária Normal de São Paulo, consolidado pelo médico pedagogo Ugo Pizzoli (1863 – 1934) em 1914 (CENTOFANTI, 2006; PENNA, 1992; RIBEIRO, 1997). Nessas e em outras importantes instituições com franco crescimento, em nível nacional, no início do século XX, verificavam-se os objetivos de “[...] desenvolver pesquisas pura e aplicada, prestar assessoria e contribuir para o ensino no campo da psicologia” (RIBEIRO, 1997, p. 37).

No cenário para a formação de psicotécnicos do começo do século XX, destaca-se, na cidade do Rio de Janeiro, a Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro, que havia sido fundada na década de 1910 (ANTUNES, 2007) e que, na década seguinte, converte-se num importante laboratório. Segundo consta no volume de 1928 dos seus *Annaes*², esse espaço destinava-se à profilaxia das “moléstias mentais” por meio do papel do psicólogo como principal colaborador do médico para essa função (PENNA, 1992). O Laboratório foi idealizado pelo psiquiatra Gustavo Riedel (1887 – 1934) — à época, diretor da Colônia — e, posteriormente, dirigido pelo professor polonês Wacław Radecki (1887 – 1953) (CENTOFANTI, 1982; HOLANDA, 2012; PENNA, 1992):

Polonês, ex-catedrático de Psicologia da Universidade de Varsóvia, ex-chefe do laboratório de Psicologia Experimental e ex-assistente de Claparède na Universidade de Génève, ao tempo em que lá também trabalhava Helena Antipoff, Radecki foi, para a Psicologia científica no Brasil, possivelmente, a figura mais importante. Particularmente para o Instituto de Psicologia, cujas raízes se prendem ao célebre Laboratório de Psicologia Experimental que organizou e dirigiu desde 1923 (data citada por Lourenço Filho), ou 1924/5, como depoimentos pessoais me afirmaram, na Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro, quando era seu diretor o ilustre médico Gustavo Riedel (PENNA, 2008, p. 137).

Com predomínio inicial de atividades experimentais, a maximização das atividades do Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro deveu-se, sobretudo, à adesão de novos colaboradores. Nesse cenário, Nilton Campos foi um “[...] médico-psiquiatra que se entregou de corpo e alma ao estudo da psicologia [...]” (PENNA, 1992, p. 32). Sob a orientação do professor Radecki, especializaram-se Nilton Campos e outros médicos ligados à Psicologia (MASSIMI, 1990; PENNA, 1992; PESSOTTI, 1975): “Nilton Campos, lotado, como psiquiatra, na Colônia, foi, certamente, seu primeiro assistente” (PENNA, 2008, p. 138).

Vale lembrar que a referida instituição desempenhou papel destacado na formação de técnicos em Psicologia antes mesmo da profissionalização dessa categoria, configurando-se, assim, como uma escola pioneira em estudos psicológicos no Brasil (MANCEBO, 2008; PENNA, 1992), sendo que Campos foi um

² Sob a terminologia original de *Annaes*, fazemos, no caso deste estudo, referência apenas aos volumes de 1928, 1929, 1930 e 1936, os quais foram localizados pelo professor Antônio Gomes Penna e mencionados em seu livro “História da Psicologia no Rio de Janeiro” (1992).

dos primeiros profissionais brasileiros a se aprofundar em pesquisas dessa natureza (CABRAL, 1964; HOLANDA, 2012; RIBEIRO, 1997):

A sede do Laboratório de Psicologia foi estabelecida em uma ala do edifício dessa Fundação construído na Colônia de Psicopatas situada no Engenho de Dentro, subúrbio da capital brasileira. A localização, apesar de afastada do centro da cidade, prestava-se, contudo pelo seu isolamento, ao trabalho tranquilo da pesquisa experimental (CAMPOS, 1953c, p.1)³.

Nesse contexto, Campos integra o corpo assistencial do Laboratório, que veio a se constituir como o primeiro centro brasileiro de pesquisa pura em Psicologia (SOARES, 2010), dispondo de equipamentos trazidos de Paris e da cidade alemã de Leipzig. Em 1932, o Laboratório converte-se em Instituto (MASSIMI, 1990), subordinado ao Ministério da Saúde. Após alguns meses fechado, é reaberto com o nome de Instituto de Assistência a Psicopatas, tendo sido Nilton Campos um dos médicos nomeados para o cargo de assistente de Psicologia (CENTOFANTI, 1982; MANCEBO, 2008). Em 1935, tornou-se diretor do Serviço Neuropsicológico da Secretaria de Saúde e Assistência a Psicopatas do Distrito Federal (PENNA, 1992, 2001), na então capital federal do Rio de Janeiro, permanecendo na direção por dois anos.

O crescimento operacional do Laboratório — aliado ao interesse conjunto por seu aperfeiçoamento e inovação — leva Radecki a chefiar um grupo de médicos em viagem profissional e acadêmica à Europa, o que contribuiria, posteriormente, para o desenvolvimento da Psicologia no Brasil (CAMPOS, 1953c). Os *Annaes* de 1928 incluem o relatório dessa viagem ao continente europeu para estudos psicológicos (PENNA, 1992). No documento, foram detalhadas as impressões obtidas pela comissão quanto aos trabalhos desenvolvidos nos centros universitários visitados.

À comissão brasileira chamava atenção o rigoroso processo de formação em Psicologia de cada centro visitado. Na Suíça, primavam pelos estudos pedagógicos; na Alemanha e na Áustria, notou-se a importância do domínio do pesquisador quanto às especificidades das Ciências Naturais e Sociais, com ênfase em temas filosóficos; e, na Universidade de Viena, Campos descreve minuciosamente a

³ No presente trabalho, optamos pela permanência das citações diretas de Nilton Campos em seu formato original, de acordo com as normas gramaticais em vigor à época.

formação teórica e prática de um candidato a psicanalista: “Ao Dr. Nilton Campos coube a responsabilidade de redigir o relatório, de resto, extremamente rico de informações. As cidades visitadas foram: Paris, Bruxelas, Louvain, Colônia, Bonn, Berlim, Varsóvia, Cracóvia, Viena, Munich e Genebra” (PENNA, 1992, p. 41).

Ao retornar para o Rio de Janeiro, Campos inicia um intenso período de produção acadêmica: em 1929, publica “Contribuição ao Estudo da Etiopatogenia do Eczema pela Prova Endocrinológica de Parisot e Richard”; e, em 1930, lança o livro “Psychologia da Vida Affectiva”, onde aborda o sistema de “discriminacionismo afetivo” de Radecki (CAMPOS, 1930; CENTOFANTI, 2003; PENNA, 1992). Ao final de sua monografia de seis capítulos, Campos (1930) escreve:

Eis-me, finalmente, no mais affectivo de todos os capitulos deste trabalho, porque vaso os meus maiores agradecimentos aos esforços que o Prof. Dr. W. Radecki, director do laboratorio, vem emprehendendo, ha mais de cinco annos, em favor da minha formação e consagração em psychologia, no Brasil e durante a nossa estadia na Europa, culminando no apoio a este ensaio (CAMPOS, 1930, p.[113]).

Além disso, o professor polonês faz referência a Campos em seu “Tratado de Psicologia”⁴, publicado em 1933 (PENNA, 2008). Verifica-se considerável proximidade acadêmica entre Radecki e seu assistente, embora com notórios momentos de distanciamento entre ambos (CENTOFANTI, 2003; PENNA, 1992) por razões nem sempre esclarecidas.

A Campos incumbiu-se a publicação de um elogioso necrológio em 1953, com finalidade de homenagem póstuma ao seu mestre (CAMPOS, 1953c; PENNA, 1992, 2008). Nessa ocasião, o psiquiatra carioca, ao lembrar seu último encontro com o professor polonês — que se deu no Congresso Internacional de Psicologia de Estocolmo em 1951 — confessa que, se pudesse estar junto a Radecki naquele derradeiro dia, expressar-lhe-ia “[...] o perene reconhecimento dos colegas brasileiros pela sua inspiração criadora e exemplar fidelidade à ciência da alma [...]” (CAMPOS, 1953c, p. 3).

No começo da década de 1930, Campos viaja a São Paulo em virtude da fundação do Instituto Médico-Pedagógico Paulista e da Sociedade de Neuropsiquiatria Paulista (PENNA, 1992). Nesse período, profere discurso de

⁴ Alguns dos títulos referenciados nesse trabalho podem não corresponder à sua escrita originária.

recepção ao professor Wolfgang Köhler, no Mackenzie College; realiza conferência intitulada “A Psicologia em Face da Psiquiatria, Criminologia e da Pedagogia”; e publica “Psicologia da Estrutura” no primeiro volume da revista “Política” (PENNA, 1992).

Em 1933, Campos participa de um curso de extensão universitária na Universidade do Brasil (UB) por meio das “Cinco Conferências sobre a Nova Orientação no Estudo da Vida Afetiva”, com destaque para os relatórios psicológicos sobre a infância. No mesmo ano, também participa da Conferência de Proteção à Infância através dos trabalhos “Caráter e Personalidade da Criança”; e “O Problema Médico-Pedagógico da Assistência aos Menores Abandonados e Delinquentes”. Em 1934, lança o “Ensaio de Análise Estrutural Somatopsíquica na Esquizofrenia”; e, em 1935, “Os Fundamentos Positivos da Psicologia Moderna”, pelo Boletim da Secretaria de Saúde e Assistência (n^{os} 2 e 3, respectivamente).

Em 1936, publica “Projeto do Código Criminal do Brasil e as Ciências Médicas”, pelos arquivos do Manicômio Judiciário (n^{os} 1 e 2); e “Estado Atual dos Estudos sobre a Etiologia Geral da Epilepsia”, pelo Boletim da Secretaria de Saúde e Assistência (n^o 4). Em 1937, publica “Processos Científicos e Pesquisa da Veracidade nos Depoimentos”, como resultado de duas conferências realizadas na Sociedade Brasileira de Criminologia. Em 1938, Campos produz os seguintes trabalhos: “Mentalidade Primitiva” e “Eletroencefalografia”, publicados em Ata Médica; “Estados Súbitos de Excitação Psicomotora”, via conferência radiofônica no programa Hora Médica do Brasil; além de “Aspectos da Psicologia” e “As Aquisições da Moderna Psicologia”, pelo Boletim da Secretaria de Saúde e Assistência. Em 1940, publica “Exame Psicológico da Personalidade”, pela Revista do IRB (n^o 2); e “Fundamentos da Análise Científica da Vida Afetiva” (1940), pelo Anuário Brasileiro de Medicina (PENNA, 1992).

Na parte de docência, assinalamos que, ao final da década de 1930, Campos dedica-se ao ensino de Psicologia e Lógica no Colégio Pedro II, atuando também como docente de Psicologia no curso complementar da Faculdade de Medicina e da Escola de Enfermeiras Alfredo Pinto (ENSINO, 1963a; PENNA, 1992). Além disso, tomou posse em 09 de novembro de 1939 no cargo de professor da Faculdade de Filosofia e Faculdade de Ciências Econômicas, pertencente ao Ministério da Educação e Cultura. Em 1941, introduz prefácio para o livro “Como Fazer Monografias, Teses, Palestras e Conferências” (CAMPOS, 1941).

Salientamos ainda que Campos esteve presente em inúmeras cerimônias acadêmicas na condição de paraninfo (ENSINO, 1963a), como em 1942, quando se responsabilizou pela “Oração de Paraninfo” da turma de licenciados em Filosofia; e em 1943, quando proferiu o “Discurso de Paraninfo” da turma de licenciados do mesmo curso (CAMPOS, 1942, 1943).

2.2. OCUPAÇÃO NA CÁTEDRA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL E CONTINUIDADE DAS ATIVIDADES DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Em 1944, o Instituto de Assistência a Psicopatas é incorporado à antiga Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi), da UB, cabendo a direção-geral do órgão ao professor Nilton Campos. Além disso, a Cadeira de Psicologia Geral, pertencente à seção de Filosofia, foi interina e oficialmente assumida por Campos mediante defesa da Tese “O Método Fenomenológico na Psicologia”, naquele que se constituiu o primeiro concurso para o cargo na instituição (GUIMARÃES, 1981; HOLANDA, 2012). A referida Tese foi redigida em 1945 e defendida em 1948. Por questões administrativas, ressalta-se que Campos também assumiu provisoriamente a Cátedra de Psicologia Educacional, pertencente à seção de Pedagogia da FNFi.

Nilton Campos era diretor do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil e, também, chefe do Departamento de Filosofia da Faculdade Nacional de Filosofia. Permaneceu ocupando tais cargos até seu falecimento. Da Tese, Campos adaptou o primeiro capítulo para o inglês, *Fundamentals of the Phenomenological Attitude in Modern Psychology*, com vistas ao 12º Congresso Internacional de Psicologia, realizado em julho de 1948 na cidade de Edimburgo (Escócia) (CAMPOS, 1948). Essa monografia foi editada em 1951 e publicada pelo Instituto de Psicologia.

À medida que desenvolve as atividades institucionais, cresce a atenção de Campos pelos fundamentos das práticas psicológicas, tanto que “sua produção científica distribui-se em duas fases distintas: (1) a primeira é marcada por trabalhos de natureza quase exclusivamente neuropsiquiátrica; (2) a segunda centra-se em temática psicológica, exprimindo preocupações nitidamente filosóficas” (PENNA, 1992, p. 130 – 131). Sob a atribuição de uma chamada “linha acadêmica” em seus trabalhos (MARTINS, 2008), entende-se que, especialmente nesse segundo momento, “suas relações com a psicologia estavam permeadas pelos aspectos

filosóficos e, no âmbito científico, pelo prisma metodológico” (CENTOFANTI, 1982, p. 32).

Durante seu período na Cátedra — e por sugestão de seu assistente, o professor Antônio Gomes Penna — Campos criou o Boletim do Instituto de Psicologia, um periódico voltado para a divulgação de produções acadêmicas. Penna (2008, p. 9, grifo do autor) assinala o seguinte: “Quando, em 1951, fui nomeado para o Instituto de Psicologia, sugeri ao Professor Nilton Campos a criação e edição de uma Revista, a que dei o nome de ‘Boletim do Instituto de Psicologia’”.

Em 1951, Campos publica as seguintes obras: “A Influência do Pensamento de Wilhelm Dilthey na Evolução da Psicologia como Ciência Autônoma”, “A Teoria Binária da Percepção”, “A Teoria das Estruturas Isomórficas na Psicologia Fisiológica Gestáltica”, *La Legitimité de la Méthode Introspective dans la Psychologie Moderne*, “O Modelo Mecanicista do Behaviorismo de Watson” e “O Problema das Relações entre a Neurologia e a Psicologia”, todos pelo Instituto de Psicologia.

No ano seguinte, pelo Boletim do Instituto de Psicologia (n^{os} 7/8 e 11/12), Campos publica “O Problema da Antinomia dos Conceitos de Comportamento e de Personalidade na Pesquisa Psicológica Atual”, “O Problema da Existência e da Realidade Transfenomenal” e o “Programa de Psicologia Social e Econômica da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas”. Em 1953, redige “Natureza dos Constructos Hipotéticos Neurológicos Utilizados na Psicologia Científica”, “Diferença entre Descrição e Explicação no Estudo da Psicologia Científica”⁵ e o já mencionado “Necrológio: Wacław Radecki (1887–1953)”, pelo Boletim. Além disso, escreve suas “Notas Psicológicas” e o “Programa da Cátedra de Psicologia para o Curso de Filosofia da FNFⁱ”. Ainda, em 1953, uma edição do Boletim publica artigo com comentários do psicólogo alemão Wolfgang Köhler (1887–1967) acerca da Tese de Nilton Campos.

No ano de 1954, Campos publica “Antecedentes Filosóficos do Isomorfismo Gestaltista” (n^{os} 3 e 4). Em 1955, “Algumas Considerações sobre a Psicologia Científica do Pensamento” (n^{os} 1 e 2) e “Limitações das Teorias Naturalistas da Personalidade Humana” (n^{os} 9 e 10). Posteriormente, publica “Sigmund Freud”

⁵ Este trabalho de Campos, ressaltamos, constituiu comunicação para o Congresso Brasileiro de Psicologia, realizado em dezembro do mesmo ano, na cidade de Curitiba, Paraná (CAMPOS, 1953a).

(1956, n^{os} 5 e 6), “Humanismo e Economia” (1956, n^{os} 3 e 4), “Importância e Significado da Análise Qualitativa Fenomenológica no Estudo das Ciências” (1958, n^{os} 7 e 8), “Aspectos Psico-sociais do Problema da Produtividade” (1959), “Filosofia e Ciência Positiva” (1958, n^{os} 1 e 2) e “A Ética Através dos Tempos” (1960). Além desses, também publicou “A Teoria Gestaltista de Koehler e as Relações entre a Psicologia e o Evolucionismo”.

Vale ressaltar que temáticas como ética e produtividade foram intensamente trabalhadas por Campos em espaços de formação, durante o período final de sua carreira. Lembramos o Curso de Ética Médica, organizado pelo Conselho Regional de Medicina, do então Estado da Guanabara; e as conferências sobre o problema da produtividade no aspecto psicossocial, promovidas pelo Instituto de Ciências Sociais na FNFi (CAMPOS, 1960, 1962; CONFERÊNCIAS, 1959, NOTAS MÉDICAS, 1960).

2.3 A MARCA FILOSÓFICA COMO LINHA ACADÊMICA

Demonstrando forte apreço pelo ensino da Psicologia em uma faculdade de Filosofia, Campos, no prefácio de sua Tese de 1945, justifica e esclarece seu posicionamento metodológico, o qual se consolidou ao longo de sua atuação profissional. Além disso, mostra-se “[...] claro nesse prefácio que a grande motivação de Nilton Campos pelos estudos centrados em temas mais teóricos e filosóficos resultava do fato de estar lecionando Psicologia em um Departamento de Filosofia” (PENNA, 1992, p. 136):

Meditando sobre os objetivos primordiais do ensino da Psicologia em um curso de filosofia, afastamos desde logo a idéia de um trabalho experimental, pois julgamos que o espírito da cátedra impunha, antes, a escolha de um assunto de natureza não técnica (CAMPOS, 1945a, p. VIII).

Para Campos, estudos teóricos mostravam-se indispensáveis em meio à própria emergência do fazer psicológico nas instituições brasileiras. Uma reflexão sobre a prática fazia-se necessária. Além disso,

assinale-se que as preocupações mais teóricas e filosóficas de Nilton encontravam apoio em uma excelente cultura filosófica construída através de uma leitura muito refletida dos grandes pensadores que marcaram a história do pensamento ocidental (PENNA, 1992, p. 136).

Penna (1992, p. 20) ainda destaca que a atividade do Laboratório não se baseou exclusivamente em trabalhos experimentais: “Na verdade, não foram muitos os que se ajustam a essa condição. A eles, de fato, se acrescentaram trabalhos puramente teóricos, trabalhos de natureza clínica e trabalhos de psicologia aplicada”. Adicionalmente, destacamos a afirmação de Mancebo (2008, p. 64, grifo do autor), segundo a qual “[...] o professor Nilton Campos incentivava que os seus professores assistentes estudassem, ministrassem aulas, escrevessem e publicassem as teorizações presentes no campo ‘psi’ [...]”.

Nesse contexto, o psiquiatra carioca reconhece a importância da influência do mestre Wacław Radecki na sua formação. Campos (1953c) exalta a figura de Radecki como um exímio “defensor da dignidade da Ciência Psicológica”, o qual se opunha a qualquer forma de violação da mesma, assim como o emprego de testes sem fundamentos, a mistificação do manejo psicológico e a exploração comercial descontrolada do conhecimento científico:

[...] cumpre apontá-lo como o instigador da experimentação psicológica em alto nível no campo virgem da América do Sul, fecundando-o com a sua tenacidade e ideal de criar núcleos de cultores da psicologia, teórica e experimental, transfundindo-lhe esse espírito de dedicação ao trabalho científico e removendo com a sua fé inquebrantável tôdas as montanhas que lhe dificultavam a obra ingente de implantar a investigação psicológica na América do Sul (CAMPOS, 1953c, p. 2).

Sendo assim, compreende-se inicialmente o polarizado embate acadêmico estabelecido entre Campos e o professor espanhol Emilio Mira y López (1896 – 1964). Na primeira metade do século XX, discutia-se a viabilidade da criação de um curso específico de Psicologia no País, com consequente profissionalização da categoria. Campos posicionava-se como um ferrenho opositor a essa ideia (JACÓ-VILELA, 2012), considerando-a precoce para a realidade brasileira; receava, portanto, uma eventual popularização e desqualificação da Psicologia científica em âmbito nacional (MARTINS, 2008).

Campos defendia uma formação criteriosa em Psicologia, similar à da Medicina. Além dos quatro anos de graduação, o estudante deveria especializar-se para, somente assim, ter direito ao diploma de psicólogo:

E o meu desejo é que só depois dos seis anos completos, incluída a defesa de tese, venha o direito de exercer uma profissão realmente delicada e mal compreendida. Aliás, o curso já será um estímulo ao amadurecimento (CAMPOS, 1953 citado por LOBO, 1953, p. 1).

Da mesma forma como o físico não possui a competência necessária para o exercício da Fisioterapia — ou o químico, para a prescrição de medicamentos — Campos entende que a Psicologia caracterizaria um saber fundamental e auxiliar no tratamento de saúde que, por sua vez, teria a figura do médico como lugar de superintendência (LOBO, 1953). Assim, defendia que a criação de um curso específico para profissionais de Psicologia exigiria bom planejamento e forte base teórica (PENNA, 2001). A título de ilustração, é oficializada, em 27 de agosto de 1962, pelo então Presidente da República João Goulart, a Lei nº 4.119, que rege acerca do primeiro diploma legal específico sobre Cursos de Formação de Psicólogos (SOARES, 2010). Dessa maneira, Campos não presencia a criação do primeiro curso de Psicologia na instituição onde lecionava:

Como dissemos, Nilton não viveu o tempo necessário para realizar a implantação do curso de Psicologia da Faculdade Nacional de Filosofia. Coube-nos, na verdade, essa honra em 1964 quando, juntamente com o professor Eliezer Schneider, que o substituiu interinamente no Instituto de Psicologia, o organizamos e o pusemos a funcionar, cabendo-nos, ainda, a honra de coordená-lo até 1967, quando ocorreu a extinção da Faculdade Nacional de Filosofia e o curso se trasladou para o Instituto de Psicologia (PENNA, 1992, p. 142).

Por outro lado, o professor Mira y López, contemporâneo de Campos e docente do Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP), da Fundação Getúlio Vargas, era notadamente conhecido por seu trabalho de formação de técnicos na área de Psicologia, além de mostrar-se um defensor da imediata regulamentação da profissão no Brasil. Tal embate pode, inicialmente, explicar o fato de que “[...] Nilton e Mira y López nunca tiveram boas relações” (PENNA, 2008, p. 137). Nesta perspectiva, entende-se que: “[...] o professor Campos era defensor de uma Psicologia teórica fortemente embasada nos conhecimentos filosóficos e um ferrenho crítico dos cursos tecnicistas promovidos por Mira y López, no ISOP” (MANCIBO, 2008, p. 68). Os cursos de Mira y López, no ISOP, eram comuns quanto ao “[...] objetivo de dar a pessoas habilitadas oportunidade de especializarem seus conhecimentos nos diferentes ramos de Psicologia aplicada” (CURSO, 1958, p. 4).

Em sua primeira reunião técnica, em agosto de 1947, o professor Mira y López estabeleceu os objetivos do ISOP:

O ISOP está destinado não somente a suprir as necessidades dos trabalhadores, mas também a dar a todo o Brasil técnicos em organização

do trabalho, nos moldes dos institutos de Barcelona e de Paris. Pretende atrair pessoas de países sul-americanos que desejem obter diploma em nossa especialização. Assim, além das atividades de rotina, o ISOP se dedicará à formação e especialização de técnicos e organizará para a juventude cursos de informação sobre os diversos tipos de trabalho, com filmes demonstrativos das diferentes profissões, a fim de despertar a vocação dos adolescentes e jovens, fazendo-os sentir a necessidade de uma orientação em bases científicas. Haverá colaboração do cinema educativo e dos técnicos do ISOP e criará uma seção de pesquisas sobre fatigabilidade e rendimento nos diversos campos profissionais. Em síntese - conclui - as atividades do Instituto serão informativas, didáticas e de pesquisa (MIRA Y LÓPEZ, 1947, citado por FREITAS, 1973, p. 11- 12).

Nesse sentido, compreendemos que, embora não detenha o pioneirismo quanto aos estudos em Psicologia Aplicada no Brasil, Mira y López é responsável pelo fortalecimento dessa área em nível nacional. Ao psiquiatra espanhol e ex-professor da Universidade de Barcelona, também são atribuídas as contribuições para a:

[...] criação dos 'Arquivos Brasileiros de Psicotécnica' [sic] posteriormente convertido nos 'Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada' e a fundação da 'Associação Brasileira de Psicotécnica', também convertida em 'Associação Brasileira de Psicologia Aplicada' (PENNA, 2008, p 137, grifo do autor).

Retomando o estudo do percurso biográfico de Nilton Campos, o psiquiatra carioca solicita, via correspondência pessoal, o voto de apoio do médico, escritor e acadêmico Pedro da Silva Nava (1903 – 1984) para concorrer à Academia Nacional de Medicina (ANM) no Rio de Janeiro (ANEXO 1). À ocasião, candidatou-se à referida vaga por meio da memória “Evolução do Problema das Relações entre Alma e Corpo: Sua Permanência nas Investigações Psicológicas e Nevrológicas Atuais” (PENNA, 1992). Em 1961, Campos foi eleito membro-titular pela mencionada instituição, ocupando a cadeira de número 59.

Além de ter sido membro-fundador do Sindicato Médico e da Sociedade Brasileira de Psicologia, Campos integrou diversas outras sociedades, associações e comissões examinadoras, tais como a Sociedade de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal; a Sociedade Brasileira de Criminologia; a Associação Brasileira de Medicina; e a Sociedade de Psicologia de São Paulo. Também é digna de destaque a participação do psiquiatra brasileiro em organizações internacionais: *International*

*Phenomenological Society, American Psychological Association, Internacional Rorschach Society e Société Française de Psychologie*⁶.

O professor Antônio Gomes Penna aborda a contribuição de Nilton Campos no Primeiro Seminário de História da Psicologia na América Latina, realizado nos dias 11 e 12 de abril de 1988, no Instituto Superior de Estudos e Pesquisas Psicossociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), na cidade do Rio de Janeiro (BROŽEK & LEÓN, 1988). Em homenagem e em reconhecimento permanente a Nilton Campos, o pavilhão do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro recebeu o nome do psiquiatra carioca (ANEXO 3) (MAIS, 1968, p. 3), que faleceu em 9 de setembro de 1963, após ter passado meses com graves problemas de saúde (ENSINO, 1963a; PENNA, 2008). Em seu sepultamento, no cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro — com a presença de familiares, amigos, colegas de profissão e representantes das instituições onde trabalhou — Nilton Campos recebeu “[...] as homenagens que deviam ser tributadas a um homem de grande cultura, caráter e bondade” (ENSINO, 1963b, p. 8).

O professor Eliezer Schneider ocupou o cargo de diretor-interino do Instituto de Psicologia (PENNA, 1992): “O substituto do saudoso prof. Nilton Campos vem mantendo o alto padrão científico e pedagógico do tradicional órgão da UB, prosseguindo com a publicação dos Boletins do Instituto de Psicologia, de renome internacional” (AGRADECIMENTOS, 1964, p. 16).

Note-se que a carreira de Campos foi marcada por constantes atuações institucionais e por vasta produção intelectual, na qual ainda podem constar textos inéditos. Na seção seguinte, abordaremos algumas das principais ideias presentes nos trabalhos publicados por Nilton Campos.

3 IDEIAS PRESENTES NOS TRABALHOS DE NILTON CAMPOS

3.1 O OBJETO PSICOLÓGICO

⁶ Segundo consta em página eletrônica da Academia Nacional de Medicina: [http:// www.anm.org.br/](http://www.anm.org.br/). Último acesso em 30/04/2018.

Já no início de suas produções, Campos preocupa-se com a reflexão daquilo que constituiria problema de investigação para a Psicologia, entendendo que muitas das temáticas para as quais a Ciência Psicológica se volta já se encontravam no âmbito das reflexões filosóficas. Nesse contexto, a afetividade constituiria um tema de grande relevância para a Psicologia:

Todos os problemas da psychologia são velhos, tão velhos quanto a humanidade e, embora a crystallisação do dominio da vida affectiva, como assumpto da sciencia psychologica, seja relativamente recente, nas mais antigas obras escriptas da cultura antiga, encontramos já certas referencias preciosas relativas ao nosso assumpto (CAMPOS, 1930, p. 5-6).

Sobre os afetos, Campos faz menção às filosofias pré-socrática, platônica e aristotélica, nas quais já apareciam discussões sobre os aspectos afetivos da alma. No contexto racionalista do século XVII, a afetividade encontra-se submetida à vida intelectual, ainda que, no século seguinte, essa tendência tenha começado a mudar em virtude dos estudos de personalidade. Além disso, o psiquiatra carioca assinala que a preocupação com a afetividade dominou grande parte da Filosofia europeia do século XIII, sob viés espiritualista ou materialista. Nesse sentido, entende que o processo afetivo nunca poderá ser analisado de maneira isolada, ou seja, encontra-se em constante relação com algum aspecto externo. Para Campos, o contato com os excitantes sensoriais e conteúdos representativos é fundamental tanto para a ocorrência dos processos afetivos como para a própria evolução humana. Tudo isso ofereceria à Psicologia um campo ilimitado de pesquisas:

A maioria dos sentimentos possui, por conseguinte, um cunho phenomenologicamente synthetisavel, que se origina na propria linha evolutiva em correlação com as diversas partes do excitante affectivo ou que então, provem da synthetisação de varios processos sentimentaes que emanam de multiplos excitantes e que agem contemporaneamente (CAMPOS, 1930, p. 74).

À proporção que suas pesquisas psicológicas avançam, o psiquiatra Nilton Campos volta-se para os aspectos não orgânicos do sujeito como forma de compreender a multiplicidade de aspectos do objeto psicológico, dada a demanda verificada nos próprios estudos experimentais:

As nossas experiencias, dirigidas pelo Prof. Radecki, pertencem, theoreticamente, ao grupo das experiencias baseadas na expressão organica porém, a technica inclinou-nos a tomar em grande consideração os depoimentos introspectivos dos pacientes para recolher informações que

nos permittam poder considerar o excitante como conhecido antes de analysar a sua expressão organica (CAMPOS, 1930, p. 108).

Além disso, os trabalhos experimentais iniciais de Campos já evidenciavam a limitação do conhecimento natural para a compreensão do objeto da Psicologia. Isso ficou claro quando ele lança mão dos estudos realizados pelo neuropsicólogo canadense Donald Olding Hebb (1904 – 1985) na McGill University, em Montreal. Ao observar os resultados da extirpação de tecidos cerebrais, realizada em pacientes submetidos a cirurgias neurológicas, Hebb identificou casos como o de um paciente que não apresentou deterioração de inteligência após a retirada de parte do tecido do lobo pré-frontal. Apesar dos notórios casos de comprometimento das atividades intelectivas após eventos constrangedores nos tecidos nervosos, “Hebb [na época] conclui que ainda não temos um entendimento real a respeito do papel neurohistológico da estrutura cerebral no exercício da atividade mental” (CAMPOS, 1945b, p. 11). Assim, Campos (1945b) defende a necessidade de estudos acerca do potencial de atualização da inteligência para além da perspectiva neurológica, entendendo que o processo evolutivo biológico não pode assegurar ao cérebro humano uma estrutura causal de toda a atividade mental. Delimita-se e justifica-se, dessa forma, a necessidade da distinção das investigações psicológicas frente às pesquisas neurológicas.

Em alusão a essa não determinação, Campos posiciona-se pela defesa da autonomia da Psicologia e de seu objeto frente à Neurologia e à própria Psiquiatria, num contexto histórico em que “[...] o estudo da psicologia era dominado pela psiquiatria, cujo prestígio soberano lhe anulava qualquer possibilidade de posição independente” (CAMPOS, 1953c, p. 1).

3.2 DIÁLOGO ENTRE FILOSOFIA E CIÊNCIA

Além da Neurologia e da Psiquiatria, Campos reconhece a necessidade de ater-se a diálogos entre a Psicologia e outras áreas do conhecimento, como a Filosofia e as Ciências Sociais. Assim, ele se volta efetivamente para os estudos filosóficos, evidenciando o seu “[...] profundo amor às coisas do espírito” (CAMPOS, 1943, p. 3). O diálogo entre o pensamento filosófico e a atividade experimental é, para Campos, fundamental para a delimitação do objeto psicológico.

Tomando o cuidado de não contribuir para uma dicotomização do humano, Nilton Campos afirma que todos os seus aspectos integram-se em íntima e mútua união substancial, correlacionando-se. O ser humano integra-se indissociavelmente em sua totalidade somato-psíquica. Tal perspectiva unitária seria, na visão de Campos, igualmente defendida pela Faculdade Nacional de Filosofia: “Em nossos laboratórios e gabinetes de meditação não dissociaremos o mundo físico do mundo espiritual” (CAMPOS, 1942, p. 5). O psiquiatra carioca busca rebater ideias naturalistas supostamente totalitárias na Ciência — como o materialismo mecanicista — as quais subjugaria todos os fenômenos humanos a leis estáticas e quantitativas:

Estamos assistindo ao grandioso espetáculo de reconciliação entre os maiores experimentadores e os grandes filósofos da atualidade, em suas afirmações de que os acontecimentos cósmicos e sociais não podem ser mais explicados pelos métodos da dissociação analítica. O interesse da pesquisa está exatamente no propósito de colher os fatos em suas intrínsecas relações orgânicas, evitando qualquer decomposição partitiva. Todas as manifestações naturais têm um passado e um futuro indissociáveis (CAMPOS, 1942, p. 10).

O homem transcende; a Ciência precisa da Filosofia e vice-versa. Assim, “o século XX consagra novamente a aliança entre a filosofia e a ciência, após longo afastamento, demonstrando que nenhum progresso real poderá efetuar a pesquisa científica sem que se abordem questões eminentemente filosóficas” (CAMPOS, 1943, p. 6). Saberes distintos em busca da verdade: “Da união da filosofia e da ciência surgirão novas conquistas do pensamento humano, pela convergência das pesquisas dos cultores da ciência e das especulações dos servidores do espírito [...]” (CAMPOS, 1943, p. 7). Portanto, Campos combate qualquer forma de cientificismo de base naturalista, contribuindo para a sua concepção de Ciência Psicológica.

3.3 A VINCULAÇÃO DA PSICOLOGIA ÀS CIÊNCIAS DO ESPÍRITO

Em seus trabalhos, Campos retoma, constantemente, a importante discussão acerca dos fundamentos epistemológicos para a Ciência Psicológica, tais como o Gestaltismo (CAMPOS, 1945a). Nas ideias do psicólogo alemão Wolfgang Köhler, Campos encontra uma notável crítica às teorias nativistas e empiristas, na medida em que ambas não conseguem produzir explicações satisfatórias acerca de

temas psicológicos como a percepção. Não reduzir os fenômenos perceptivos ao processo de aprendizagem não implica, necessariamente, a explicação da percepção em termos de fatores neuro-histológicos pré-formados. Além disso, Campos parece concordar com Köhler quanto à ideia de que os processos biológicos não devem encontrar-se reduzidos a fenômenos elementares físicos ou químicos. Buscando comprovar a concretude de seus argumentos, Köhler, ao estudar a prática do constrangimento nos sistemas biológicos, por exemplo, não verifica relação de dependência estrita entre as ações vitais e a coação anatômica das estruturas histológicas:

É certo que as ações mentais estão sujeitas a constrangimentos neurohistológicos, mas subsistem processos que independem das condições anatômicas evolutivamente preconstituídas. [...] A atividade mental depende de condições neurohistológicas capazes de modificar sua liberdade produtiva. Mas a questão está em saber em que grau as ações mentais ficam restritas pela coerção anatômica. Espinoza já dissera que o corpo não determina o pensamento (CAMPOS, 1945b, p. 8).

Em seus estudos, Nilton Campos concebe um objeto psicológico não vinculado ao cientificismo naturalista. Em harmonia com as ideias do filósofo alemão Wilhelm Dilthey (1833 – 1911), ele defende a necessidade de uma autonomia epistemológica para as chamadas “Ciências do Espírito”, vinculando-as à Psicologia: “A grande contribuição de Dilthey foi demonstrar a razão de ser da diferença entre as ciências da natureza e as ciências do espírito exigindo uma metodologia peculiar e inconfundível” (CAMPOS, 1951, p. 30). Por meio da vivência como sendo relação subjetivo-objetiva, íntima e indissociável, o espírito apreende objetivamente a realidade do mundo exterior. Pressupõe-se uma realidade objetual tanto para as Ciências da Natureza como para as Ciências do Espírito. Em cada vivência, manifestam-se dimensões intelectivas, afetivas e volitivas às quais não podem enquadrar-se pressupostos naturalistas, tais como o princípio mecanicista de causa e efeito. A Psicologia proposta por Dilthey teria como objeto os valores do mundo histórico-cultural em consonância com a inseparabilidade do binômio homem-cultura. Dessa forma, entende-se que não há princípios naturalistas passíveis de aplicação uniforme e universal para toda a humanidade sem a consideração de suas peculiaridades histórico-culturais.

Valoriza-se, aqui, uma Psicologia científico-espiritual liberta do naturalismo psicológico clássico e capaz de esclarecer as relações internas de cada cultura sob

as suas respectivas transformações históricas. O conhecimento filosófico contribui para a constituição de uma Psicologia científica emancipada dos preceitos clássicos da Ciência Natural:

Não seria, porém, a psicologia clássica, como o seu fundamento atomístico e estático, capaz de esclarecer a natureza do homem como ser histórico. Tal psicologia construíra a vida mental à imagem e semelhança do que os físicos formulavam para explicar a constituição da matéria. Impunha-se uma nova visão da estrutura do espírito, em que se considerasse a especificidade irreduzível dos fenômenos da consciência. A psicologia proposta por Dilthey, funda-se no reconhecimento do fato psíquico como um dado imediato colhido pela experiência interna que verifica a sua evidência como uma realidade inconfundível com o conhecimento mediato que temos do mundo exterior. [...] A psicologia assim concebida não é uma ciência natural explicativa. É uma ciência do espírito, como tal possuidora do mesmo caráter histórico, competindo-lhe descrever e analisar a vida mental através da compreensão dos fins visados em sua tríplice atividade intelectual, afetiva e volitiva, na incessante atividade do espírito humano (CAMPOS, 1951, p. 36).

Tal preocupação pelos estudos do homem em suas relações indissociáveis com os aspectos históricos, conta-nos Campos, marcou a biografia de Dilthey até 1911, último ano de vida desse filósofo. O psiquiatra carioca concorda com o filósofo alemão quanto à “[...] necessidade do retorno aos fatos em si mesmos como atitude fundamentalmente positiva do conhecimento dos fenômenos espirituais e culturais como realidades específicas” (CAMPOS, 1951, p. 40). A pesquisa psicológica parece ter ficado dependente dos aspectos neurofisiológicos — com ênfase na formulação de hipóteses — o que já vimos que, no entender de Campos, constitui um equívoco, já que, por exemplo, o próprio desenvolvimento da Neurologia depende do conhecimento da Ciência Psicológica: “Assim a explicação almejada da correlação material neuropsicológica dos fenômenos mentais não significa uma redução nem a absorção da psicologia pela fisiologia [sic] nervosa” (CAMPOS, 1953a, p. 2). Para Campos, o físico e o mental não coincidem, mas se correlacionam. Cabe à Fisiologia e à Psicologia, respectivamente, compreender as suas especificidades de organização e funcionamento.

Para Dilthey, enquanto as Ciências da Natureza orientam-se pela concepção e explicação de fatos externos à consciência, as “[...] ciências do espírito descrevem uma realidade intrínseca e original que é a estrutura específica da vida mental” (CAMPOS, 1959, p. 2). Evidencia-se aqui a discussão proferida por Campos em sua Tese de 1945 sobre uma crítica à filiação psicológica às Ciências Naturais

explicativas e hipotéticas, o que favoreceria uma atomização dos fenômenos psíquicos:

As ciências da natureza têm em vista a explicação dos fenômenos, preocupando-se em saber quais são os elementos de sua composição, mediante a análise atomística. A própria psicologia teve êsse objetivo quando tentou explicar a vida mental, dissociando-a em hipotéticos átomos constitutivos, inspirando-se no modelo das ciências físicas. As ciências espirituais não tentam explicar, mas compreender a complexidade genuína dos fenômenos da cultura, em sua estrutura indissociável (CAMPOS, 1959, p. 2-3).

Com isso, entende-se que a crítica do psiquiatra carioca volta-se contra o domínio exclusivo dos fenômenos humanos pelas ciências explicativas, de caráter isolante e quantificador. Para Campos, tornava-se necessário o conhecimento qualitativo das Ciências do Espírito para uma compreensão das interações e significações dos estados psíquicos, tal como preconizava Dilthey. Além disso, em se tratando da fundamentação para o saber psicológico, Campos reitera o posicionamento de gestaltistas, como Köhler, quanto à análise qualitativa como base para as construções da ciência explicativa, o que justificaria a distinção, em meio às ciências, entre a descrição fenomenológica e a explicação lógico-hipotética (CAMPOS, 1959).

Por meio da Tese de 1945, ressaltamos que Nilton Campos torna-se, portanto, o primeiro profissional brasileiro a desenvolver o diálogo entre a Filosofia Fenomenológica e a Ciência Psicológica — com ênfase nos estudos sobre o Gestaltismo (HOLANDA, 2012, 2016) — constituindo, assim, um esforço pioneiro referente ao encaminhamento do método fenomenológico em nível nacional (PENNA, 1992):

Um dos aspectos mais importantes do legado de Nilton Campos para a Fenomenologia e a Psicologia brasileiras é o fato que este antecipa, já em sua tese, a potencialidade desse método para a pesquisa psicológica, além de assinalar a proximidade com vários aspectos da Psicologia da Gestalt, destacando, contudo, uma percepção crítica da apropriação desta escola do método fenomenológico, quando aponta para a necessidade de modificação do método para melhor adequação à pesquisa em Psicologia (HOLANDA, 2012, p. 836).

Em alusão às “Investigações Lógicas”, Campos retoma a posição husserliana acerca do caráter provisório das teorias científicas como constructos lógicos racionais com base na subjetividade sensorial. Assim, faz-se necessário,

segundo Campos, que o conhecimento desenvolva-se em dois planos: o perceptual, fundado na sensorialidade; e o conceitual, originado nas racionalidades:

Entre êsses dois planos estabelece-se uma correlação epistêmica característica da ciência positiva avançada. Um exemplo dessa correlação cognitiva é o caso da cor percebida e a ondulação electro-magnética correspondente concebida por uma teoria física (CAMPOS, 1959, p. 4).

3.4 A CORRELAÇÃO ENTRE OS FENÔMENOS NEUROFISIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS

Para dar continuidade à discussão sobre os constructos cerebrais relacionados aos fenômenos psicológicos, Campos lança mão dos estudos de David Krech (1909 – 1977), do Departamento de Psicologia da Universidade da Califórnia (Estados Unidos), acerca da possibilidade de uma construção hipotética referente ao fundamento neurológico da atividade mental. Após mencionar trabalhos científicos discordantes, Campos retoma o posicionamento de Krech para enfatizar que sua pretensão não gira em torno do objetivo reducionista de substituir a Psicologia pela Neurologia, mas, sim, de validar a autonomia da Psicologia científica e fundamentar o seu aspecto descritivo. Portanto, “[...] visa apenas ao estudo das relações de congruência entre os princípios neurológicos e os princípios psicológicos, respeitando sempre a ordem hierárquica dos dois níveis diversos de fenômenos a estudar” (CAMPOS, 1953b, p. 2).

O psiquiatra carioca entende a importância de críticas à “[...] existência de locais anatômicos do cérebro fixados para o exercício de funções mentais isoladas” (CAMPOS, 1954, p. 1), pois, nessas, justificar-se-ia a já defendida autonomia científica da Psicologia frente à Neurologia. Para tal, retoma o posicionamento do psicólogo norte-americano Karl Lashley (1890 – 1958), quanto ao caráter fundamental da Ciência Psicológica para os estudos do comportamento; e a citação do filósofo inglês John Stuart Mill (1806 – 1873), quanto a uma importante distinção entre as Ciências do Espírito e as da Natureza. O estudo dos fenômenos mentais não pode reduzir-se a uma mera dedução de leis fisiológicas:

Stuart Mill repunha, por conseguinte, a psicologia no quadro das ciências, corrigindo a classificação proposta por Comte. Assim, admitida a natureza específica dos fenômenos mentais pelo positivismo inglês do século XIX,

ficara reconhecida, conseqüentemente, a irreducibilidade da psicologia a qualquer outra ciência natural (CAMPOS, 1954, p. 2).

Ainda que, em Lashley, deparemos com a ideia de uma íntima relação funcional entre as duas perspectivas, isso nos impele à necessidade de uma compreensão maior das relações entre os aspectos mentais e neurológicos, ou seja, da clássica discussão acerca da dicotomia alma-corpo. Nessa linha, entende-se a importância de uma menção ao que Gottfried Wilhelm Leibniz (1643 – 1716) — em oposição ao interacionismo substancial de René Descartes (1596 – 1650) — afirmara em sua teoria da harmonia preestabelecida. Para Campos, tais postulados antecipam a discussão paralelista referente ao isomorfismo psicofísico da Teoria da Gestalt. O psiquiatra carioca retoma o pensamento de Leibniz quanto à perfeita coordenação entre ordem material e espiritual: não há, entre ambas, ações diretas e recíprocas, apenas correlatas. Estabelece-se, assim, um paralelismo perfeito entre o que se passa na alma e o que ocorre na matéria. Essa negação leibziniana ao caos primordial nos conduziria “[...] à conclusão lógica de que o cosmos é uma totalidade organizada na qual as relações entre a matéria e o espírito coexistem originalmente reguladas” (CAMPOS, 1954, p. 4). Com isso, Campos reconhece uma aproximação entre o pensamento de Leibniz e as ideias gestaltistas de Kurt Koffka (1886 – 1941) e de Köhler. O psiquiatra carioca concebe, portanto, uma correlação concomitante entre os fenômenos mentais e os neurológicos, defendendo que tal prerrogativa é fundamental em sua crítica ao Gestaltismo: “[...] Se o isomorfismo tivesse relações com a teoria da harmonia pré-estabelecida, cremos que desapareceria a suspeita de que os gestaltistas querem *fisicalisar* a psicologia” (CAMPOS, 1945a⁷, citado por CAMPOS, 1954, p. 4, grifo do autor):

Essa coordenação harmônica da ordem mental e da ordem material, expressa no isomorfismo paralelista da teoria gestaltista, tem uma significação científica de evidente afinidade com a solução dada por Leibniz ao problema das relações entre a alma e o corpo. Sem receio das críticas do positivismo contra possível compromisso metafísico, o paralelismo, defendido pela escola de Berlim, está sendo submetido ao rigor da verificação experimental. Assim, a teoria paralelista isomórfica tem apóio em fatos, não se limitando a uma pura especulação filosófica sobre a coexistência de *formas* (Gestalten) físicas e *formas* mentais em harmonia

⁷ Ressaltamos que a referida Tese “O Método Fenomenológico na Psicologia” foi redigida em 1945 e defendida em 1948.

isodinâmica de relações concomitantes (CAMPOS, 1954, p. 5, grifo do autor).

A defesa de um paralelismo psicofísico à luz de Leibniz, Koffka e Köhler, além de encontrar-se resguardada fisicamente, é, para Campos, imprescindível à concepção científica da Psicologia, por meio de uma compreensão do seu objeto liberta de concepções antimetafísicas: “Parece-nos que também sofrem de igual incidência doentia aqueles que exigem sejam as teorias psicológicas isentas de princípios metafísicos, como condição para serem rigorosamente científicas” (CAMPOS, 1954, p. 6). Tomando como base a citação de David Krech, ratifica que “[...] a unidade da ciência não é realizável pela redução de princípios psicológicos a princípios neurológicos; nem estes a princípios físicos’, mas, somente, tornando-os *congruentes* entre si” (KRECH, 1950, citado por CAMPOS, 1954, p. 6, grifo do autor).

Em comunhão com as ideias de Köhler e Leibniz, Campos entende que o pensamento, por mais abstrato que seja, não existe sem correlato material, marcando-se, assim, o importante paralelismo entre o que ocorre no espírito e o que ocorre na matéria.

Tal pressuposto de harmonia psicofísica compreende uma ideia de dinamismo estrutural para o sistema nervoso, refutando — tal qual preconizava Lashley — qualquer tipo de explicação estática ou atomista para as funções mentais. Campos defende o diálogo permanente entre as ciências, afirmando:

O esforço atual na pesquisa das relações entre a psicologia e a neurologia é, entretanto, no sentido de superar essa desesperança. [...] Assim sendo, o estudioso dos processos do pensamento não está obrigado a falar em termos neurológicos, mas suas investigações psicológicas devem ser traduzíveis em fatos neurológicos. Essa preocupação de ordem fisiológica não quer dizer que a neurologia deve substituir a psicologia, porquanto somente visa ser um auxílio para a última (CAMPOS, 1955, p. 9).

Para Campos, cabe à Ciência Psicológica o estudo das correlações funcionais que propiciam a ocorrência e as características dos fenômenos mentais. Por entender que os fenômenos de interesse para a Psicologia baseiam-se nas pontes entre o domínio fisiológico e mental, cabe ao psicólogo aprofundar-se na elucidação desses fenômenos que constituem a vida psíquica.

3.5 O HOMEM E A CULTURA: DIÁLOGO CONSTANTE ENTRE A PSICOLOGIA E AS CIÊNCIAS SOCIAIS

Da mesma forma que defende a contribuição da Psicologia para Neurologia, Campos aborda a importância da pesquisa psicológica para a estrutura social. Combate-se, portanto, o predomínio do chamado “sociologismo” explicativo. Sociedade e indivíduo não constituem uma antítese baseada em fenômenos separados:

A verdade consiste em não opor duas ordens diversas de fenômenos, mas delimitar dois campos de conhecimentos específicos, conjugando os resultados de seus estudos próprios, sem preocupação de hegemonia científica seja da sociologia ou da psicologia (CAMPOS, 1958, p. 2).

Campos defende a importância de um conhecimento do humano em seu aspecto natural e social. Para isso, entende a necessidade de metodologias científicas que conciliem os métodos tradicionalmente opostos das Ciências Naturais e Culturais e que, assim, sintetizem a visão do homem como criatura do mundo físico e criador do mundo da cultura (CAMPOS, 1959). Nesse sentido, compreende-se a necessidade de um olhar múltiplo sobre as questões humanas. Citaremos aqui dois casos de temáticas trabalhadas por Nilton Campos nessa perspectiva.

No caso dos estudos sobre a ética, o psiquiatra concebe o homem como um ser dotado do discernimento entre o bem e o mal. O *Homo sapiens*, enquanto ser moral, não seria uma diferenciação meramente quantitativa na escala biológica. O entendimento da moralidade humana constitui-se tanto a partir do naturalismo como do espiritualismo. Ambas as correntes são necessárias para que uma visão mais abrangente da moral humana não se comprometa por meio de reducionismos metodológicos (CAMPOS, 1960).

Já, no que diz respeito à produtividade humana, Campos objetiva comprovar a importância de um aspecto antropológico do estudo dessa temática. Uma produtividade limitada apenas a aspectos materiais torna-se mera produção; logo, o progresso da pesquisa e o avanço das descobertas dependem das ideias desenvolvidas no plano conceitual, o que implica que tal desenvolvimento conceitual não constitua um fim em si mesmo.

Ao analisarmos o processo histórico da civilização humana, a adequação do homem ao mundo da cultura mostrou-se importante para a adaptação de suas

forças vitais internas ao ambiente da natureza externa, desenvolvendo sua potencialidade criadora. Por trás da ação produtiva, reside a vontade humana. De forma correlata a todo esse desenvolvimento mental (com ênfase na aquisição de linguagem oral e capacidade de fabricação), destaca-se a própria possibilidade de aumento encefálico ao longo da evolução dos hominídeos. A produtividade humana associa-se, portanto, à sua própria evolução histórica e biológica. No mundo estritamente físico, agem somente forças “cegas”; já a sociedade é movida por agentes humanos providos de consciência que deliberam propositadamente e intencionalmente com seus fins definidos (CAMPOS, 1959, 1962).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, reconhecemos Nilton Campos como figura de destaque na construção da Ciência Psicológica no Brasil, especialmente no que concerne às reflexões sobre seus fundamentos. Penna (1992) já havia indicado o perfil de Campos no que diz respeito aos temas psicológicos, entendendo que “[...] a grande motivação de Nilton Campos pelos estudos centrados em temas mais teóricos e filosóficos resultava do fato de estar lecionando Psicologia em um Departamento de Filosofia” (PENNA, 1992, p. 136). Em nossas pesquisas, porém, pormenorizamos o percurso de Campos até a Cátedra.

Em meio às atividades experimentais em Neurologia, Campos inicia, sob influência de seu mestre Radecki, um importante período de estudo dos afetos (CAMPOS, 1930; CENTOFANTI, 2003). Nessa direção, Campos verifica a necessidade de uma incorporação de investigações voltadas para os aspectos não orgânicos do sujeito, em virtude da compreensão de que os processos cerebrais não abrangeriam a totalidade dos fenômenos mentais. Essa revisão contribuiu, como vimos, para uma maior delimitação do objeto psicológico nos trabalhos de Campos. Nas produções do psiquiatra carioca, predomina a ideia de que os fenômenos psíquicos não podem ser reduzidos a aspectos neurológicos.

Essa notória preocupação pelos estudos psicológicos cresce à medida que Campos avança nos estudos de base teórica, com ênfase nas reflexões filosóficas. O psiquiatra carioca enfatiza a defesa pelo diálogo constante entre Filosofia e Ciência como fator imprescindível para o desenvolvimento desses saberes.

Ainda no início de sua carreira, Campos demonstra seu “[...] profundo amor às coisas do espírito” (CAMPOS, 1943, p. 5), o que se estabelece como sua notória linha acadêmica (MARTINS, 2008). Seus textos iniciais já explicitam a importância que ele dá à reflexão filosófica para a fundamentação da prática científica. Reconhecendo as eventuais dificuldades que podem advir em meio à produção acadêmica, Campos enfatiza a importância do rigor metodológico na execução e exposição de pesquisas rigorosamente formuladas em centros universitários e em demais instituições (CAMPOS, 1941).

Como exposto, Campos era forte opositor à criação de um curso de Psicologia à época, justamente por entender a real necessidade de profunda reflexão e sólido embasamento teórico para a Psicologia antes de sua aplicação prática. Entretanto, sua dedicação integral à Ciência Psicológica contribui para posterior criação do curso – idealizada por seu ex-assistente, o professor Antônio Gomes Penna – na universidade onde lecionava. A Campos cabe então o merecido destaque de uma forte preocupação pelos fundamentos filosóficos da Psicologia no Brasil, contribuindo, assim, para a construção dessa Ciência no país. Da mesma forma, seus trabalhos constituíram um fértil terreno para a reflexão da Psicologia em âmbito nacional. Em Campos, discutiu-se o objeto psicológico e sua forma de acesso. Tratar tais questões envolve, sobretudo, abordar a autonomia da Psicologia enquanto saber científico. Para o psiquiatra carioca, um projeto curricular de formação dessa área também deve pautar-se pela constante interdisciplinaridade.

O impacto da defesa de Campos por uma Psicologia mais “filosófica” que “técnica” — associada ao embate com Mira y López — consubstancia-se em seus próprios escritos e num direcionamento que podemos considerar como atual, visto o cenário contemporâneo da Psicologia brasileira. Destacando-se esse posicionamento, podemos recuperar alguns de seus principais temas de reflexão: a afetividade como objeto psicológico; a vinculação psicológica ao contexto das *Geisteswissenschaften*;⁸ a interação entre Filosofia e Ciência; e a relação entre sujeito e aspectos culturais, representada pela indissociabilidade entre indivíduo e sociedade.

⁸ “Ciências do Espírito”.

Nesse sentido, Campos distancia-se das tendências epistemológicas de naturalização da Psicologia em sua época (CAMPOS, 1945) e filia-se ao pensamento de Dilthey, sobretudo, perante a autonomia das Ciências do Espírito frente às da Natureza (CAMPOS, 1951, 1953a). Para o psiquiatra carioca, os princípios naturalistas não se anulam, mas dialogam com os aspectos psicológicos, daí a crítica ao atomismo naturalista que limitava os fenômenos psíquicos a leis físicas. Esse entendimento de correlação entre os fenômenos é tratado de maneira contundente em “O Método Fenomenológico na Psicologia”, embora se perceba que a vinculação do pensamento de Nilton Campos à Filosofia Fenomenológica — como crítica epistemológica à naturalização da Psicologia — tenha sido, como vimos, formulada ao longo de toda a sua obra, ou seja, antes, durante e depois da publicação da Tese de 1945.

Entendemos, assim, que a ocupação da Cátedra mediante a defesa da Tese apenas deu continuidade à postura filosófica que Campos já adotara em suas atividades do Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro, na década de 1920. Diante de uma ciência oficialmente recente, Campos refletia que os problemas da Psicologia são “[...] tão velhos quanto a humanidade [...]” (CAMPOS, 1930, p. 5).

Todo esse cenário constrói uma imagem relativamente fidedigna de um pensador comprometido com a Ciência Psicológica e com a construção de seu saber, além de um pesquisador cujas preocupações o colocam além de seu tempo por se mostrarem relevantes e atuais. Nilton Campos constitui, indubitavelmente, “[...] uma das maiores autoridades brasileiras em psicologia” (ENSINO, 1963a, p. 10).

5 REFERÊNCIAS

AGRADECIMENTOS do CM. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 21 jun. 1964. p. 16.

ANTUNES, M. A. M. **A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição**. São Paulo: Unimarco, 2007.

BROŽEK, J; LEÓN, R. Recentes desenvolvimentos na historiografia da psicologia no Brasil. In: BROŽEK, J. ; MASSIMI, M. (Org.). **Historiografia da psicologia moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1988. p. 223 - 228.

CABRAL, A. Nilton Campos (1898-1963). **Jornal Brasileiro de Psicologia**, São Paulo, v. 1, n. 2, 1964. p. 3-12.

CAMPOS, N. **A ética através dos tempos**. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, Faculdade Nacional de Filosofia, 1960. p. 3-20.

_____. A influência do pensamento de Wilhelm Dilthey na evolução da psicologia como ciência autônoma. **Revista Brasileira de Filosofia**, São Paulo, 1951, p. 29-41.

_____. A teoria gestaltista de Koehler e as relações entre a psicologia e o evolucionismo. **Boletim do Instituto de Psicologia**, Rio de Janeiro, 1945b, p. 6-12.

_____. Algumas considerações sobre a psicologia científica do pensamento. Separata de: **Instituto de Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 8-9, p. 1-15, set./out. 1955.

_____. Antecedentes filosóficos do isomorfismo gestaltista. **Boletim do Instituto de Psicologia**, Rio de Janeiro, Ano 8, n. 3-4, p. 1-7, mar./abr. 1954.

_____. Aspectos psico-sociais do problema da produtividade. **Boletim do Instituto de Psicologia**, Rio de Janeiro, Ano 9, n. 7-8, p. 1-14, jul./ago. 1959.

_____. Diferença entre descrição e explicação no estudo da psicologia científica. **Boletim do Instituto de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 11-12, p. 1-4, 1953a.

_____. **Discurso de paraninfo**. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil: Faculdade Nacional de Filosofia, 1943. p. 3-14.

_____. **Fundamentals of the phenomenological attitude**. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, Instituto de Psicologia, 1948. p. 5-15.

_____. Importância e significado da análise qualitativa fenomenológica no estudo das ciências sociais. **Boletim do Instituto de Psicologia**, Rio de Janeiro, Ano 8, n. 7-8, p. 1-9, jul./ago. 1958.

_____. Natureza dos constructos hipotéticos neurológicos utilizados na psicologia científica. **Boletim do Instituto de Psicologia**, Rio de Janeiro, Ano 3, n. 7-8, p. 1-5, jul./ago. 1953b.

_____. Necrológio: Wacław Radecki (1887-1953). **Boletim do Instituto de Psicologia**, Rio de Janeiro, Ano 3, n. 3-4, p. 1-3, mar./abr. 1953c.

_____. **O método fenomenológico na psicologia**. 1945. 94 f. Tese (Tese de Concurso apresentada à Cátedra de Psicologia). Universidade do Brasil, Faculdade Nacional de Filosofia, Rio de Janeiro. 1945a.

_____. **Oração de paraninfo**. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, Faculdade Nacional de Filosofia, 23 de dezembro de 1942.

_____. Prefácio. In: ANDRADE SOBRINHO, J. M. **Como fazer monografias, teses, palestras e conferências**. Rio de Janeiro: [s.n], 1941.

_____. **Psychologia da vida affectiva**: ensaio critico e analytico baseado no systema discriminacionismo affectivo de Radecki. Rio de Janeiro: [s.n], 1930.

_____.; LOURENÇO FILHO, L. Produtividade: aspecto psico-social. **Cadernos de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 5-34, 1962.

CENTOFANTI, R. Laboratório de psicologia da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro – 1924-1932. In: JACÓ-VILELA, A. M. (Org.). **Dicionário histórico de instituições de Psicologia no Brasil (355-356)**. Rio de Janeiro: Imago; Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011.

_____. O discriminacionismo afetivo de Radecki. **Memorandum**: memória e história em psicologia, Belo Horizonte, v. 5, p. 94-104, 2003.

_____. Os laboratórios de psicologia nas escolas normais de São Paulo: o despertar da psicometria. **Psicologia da Educação**, local de publicação, v. 22, n. 1, p. 31-52, 2006.

_____. Radecki e a psicologia no Brasil. **Psicologia**: ciência e profissão, Brasília, v. 3, n. 1, p. 2-50, 1982.

CONFERÊNCIAS. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 25 jul. 1959. p. 8 .

CONFERÊNCIAS. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 28 jul. 1959. p. 8.

CURSO de formação de psicotécnicos. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 1 abr. 1958. p. 4.

ENSINO. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 10 set. 1963a. p. 10.

ENSINO. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 12 set. 1963b. p. 8.

FREITAS, E. Origens e organização do ISOP. **Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 7-16, 1973.

GUIMARÃES, A. C. A Fenomenologia no Brasil: a obra de Nilton Campos. In: _____. **Momentos do Pensamento Luso-brasileiro**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1981. p. 87-96.

_____. O pensamento fenomenológico no Brasil. **Revista Brasileira de Filosofia**, São Paulo, v. 50, p. 258-267, 2000.

HOLANDA, A. F. Fenomenologia e psicologia no Brasil: aspectos históricos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 33, n. 3, p. 379-394, 2016.

_____. O método fenomenológico em psicologia: uma leitura de Nilton Campos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 817-832, 2012.

JACÓ-VILELA, A. M. **Dicionário histórico de instituições de psicologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Imago; Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011. p. 355-356.

_____. História da psicologia no Brasil: uma narrativa por meio de seu ensino. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 32, núm. esp., p. 28-43, 2012.

LOBO, F. S. Abaixo o charlatanismo. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 05 jun. 1953. p. 1.

MAIS informações sobre os vestibulares. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 20 nov. 1968. p. 3.

MANCEBO, D. Formação em psicologia: gênese e primeiros desenvolvimentos. In: JACÓ-VILELA, A. M. (Org.). **Clio-Psyché: histórias da psicologia no Brasil**. Rio de Janeiro: UERJ, 2008. p. 54-71.

MARTINS, H. V. Uma revolução e um revolucionário?: A psicologia na época de Mira y López. In: JACÓ-VILELA, A. M. (Org.). **Clio-Psyché: histórias da psicologia no Brasil**, Rio de Janeiro: UERJ, 2008, p. 179-183.

MASSIMI, M. **História da psicologia brasileira: da época colonial até 1934**. São Paulo: EPU, 1990.

_____. Psicologia na visão de psicólogos e psiquiatras brasileiros nas primeiras décadas do século XX. **Paidea**, Ribeirão Preto, n. 6, p. 84-100, fev. 1994.

MIRANDA, R. L. & CIRINO, S. D. (2016). O que os laboratórios podem nos dizer sobre a história da psicologia? **Memorandum: memória e história da psicologia**, Belo Horizonte, v. 30, p. 104-119, 2016.

NOTAS médicas. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 02 ago. 1960. p. 6.

NOTAS médicas. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 03 jul. 1960. p. 7.

NOTAS médicas. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 07 jul. 1960. p. 2.

NOTAS médicas. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 20 jul. 1960. p. 2.

NOTAS médicas. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 26 jul. 1960. p. 4.

PENNA, A. G. Breve contribuição à história da psicologia aplicada ao trabalho no Rio de Janeiro. In: JACÓ-VILELA, Ana Maria (Org.). **Clio-Psyché: histórias da psicologia no Brasil**. Rio de Janeiro: UERJ, 2008. p. 135-139.

_____. **História da psicologia no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

_____; CAMPOS, Nilton. In: CAMPOS R. H. F. (Org.). **Dicionário biográfico da psicologia brasileira: pioneiros**. Rio de Janeiro: Imago, 2001. p. 112-114.

PESSOTTI, I. Dados para uma história da psicologia no Brasil. **Psicologia**, Ano 1, n. 1, p. 1-14, maio 1975.

RIBEIRO, P. R. M. Primórdios do ensino e da pesquisa em psicologia no Brasil: os laboratórios experimentais. **Doxa: Revista Paulista de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 3, n. 1-2, p. 35-49, 1997.

SOARES, A. R. A psicologia no Brasil. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 30, num. esp., p. 8-41, 2010.

3 O PROCESSO DE VINCULAÇÃO DO PENSAMENTO DE NILTON CAMPOS À FILOSOFIA FENOMENOLÓGICA⁹

RESUMO

Este artigo centraliza-se num entendimento do modo de vinculação do pensamento de Nilton Quadros Campos (1898 – 1963) à Filosofia Fenomenológica, por meio de uma análise da obra do psiquiatra brasileiro com ênfase em sua Tese de Concurso à Cátedra de Psicologia Geral da antiga Universidade do Brasil: O Método Fenomenológico na Psicologia. Ao final de nosso estudo, compreenderemos que o pensamento fenomenológico de Campos confunde-se com a sua linha acadêmica, marcada pela reflexão filosófica nos estudos psicológicos. O psiquiatra brasileiro via, na Fenomenologia e no Gestaltismo, a possibilidade de emancipação da Psicologia de pressupostos naturalistas. Assim, consideraremos que a vinculação anunciada esteve presente nos trabalhos de Campos antes, durante e depois da formulação da Tese de 1945.

Palavras-chave: Nilton Campos. Psicologia. Fenomenologia.

ABSTRACT

This article focuses on an understanding of the way in which Nilton Quadros Campos thought (1898 – 1963) was linked to Phenomenological Philosophy, through an analysis of the work of the Brazilian psychiatrist with emphasis on his Thesis of Contest to the Chair of General Psychology of the old University of Brazil: "The Phenomenological Method in Psychology". At the end of our study, we will understand that Campos's phenomenological thinking is confused with his academic line, marked by philosophical reflection in psychological studies. The Brazilian psychiatrist saw, in Phenomenology and Gestaltism, the possibility of emancipation of Psychology from naturalistic presuppositions. Thus, we will consider that the announced linkage was present in the works of Campos before, during and after the formulation of the Thesis of 1945.

Key words: Nilton Campos. Psychology. Phenomenology.

⁹ Artigo no prelo.

1 INTRODUÇÃO

A Tese “O Método Fenomenológico na Psicologia”,¹⁰ redigida em 1945 e defendida em 1948 pelo psiquiatra carioca Nilton Quadros Campos (1898 – 1963), é considerada, atualmente, o primeiro texto brasileiro que vincula a Filosofia Fenomenológica à prática psicológica (HOLANDA, 2012, 2016), além de representar um importante tratado sobre Gestaltismo. Penna (1992) destaca a importância do trabalho de Campos no que diz respeito às primeiras reflexões sobre a Fenomenologia e o Gestaltismo no Brasil.

Entretanto, nota-se que o processo de vinculação de Campos a esses temas não se restringe à sua Tese. Nesse sentido, retomaremos uma importante discussão acerca da trajetória profissional e de parte do legado bibliográfico do psiquiatra carioca. Em seguida, estabeleceremos um estudo da Tese de 1945 de Nilton Campos com vistas a uma compreensão mais delimitada da relação que ele estabeleceu com o pensamento fenomenológico ao longo de sua carreira. Com isso, compreenderemos, mais pormenorizadamente, as influências que contribuíram para o interesse de Campos pela Fenomenologia e pelo Gestaltismo.

Ao final de nosso estudo, pretendemos evidenciar o processo de vinculação do pensamento de Nilton Campos às ideias fenomenológicas, com ênfase na análise da Tese de Concurso para a Cátedra de Psicologia Geral da Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ). Nota-se neste trabalho de Nilton Campos, uma grande preocupação pelo distanciamento da Ciência Psicológica de pressupostos naturalistas como o chamado “atomismo psicológico”. Nesse sentido, concebe a Filosofia Fenomenológica como possibilidade de fundamentação para a Psicologia.

¹⁰ No caso desta produção de Nilton Campos, verificamos, por razões desconhecidas, a presença de duas versões de título. Na capa, utiliza-se a expressão “O Método Fenomenológico na Psicologia”. E, nas páginas subsequentes, lê-se “O Método Fenomenológico da Psicologia”. Para nossa pesquisa, consideraremos apenas o título presente na capa da Tese.

2 A INFLUÊNCIA DE RADECKI NOS ESTUDOS PSICOLÓGICOS DE CAMPOS

Iniciada formalmente no renomado Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, a parceria entre Nilton Campos e seu mestre Wacław Radecki (1887 – 1953) foi marcada por aproximações e distanciamentos (CENTOFANTI, 2003; PENNA, 1992). Nesse sentido, interessa-nos compreender alguns dos aspectos ligados à influência do professor polonês nos trabalhos do psiquiatra carioca. Centofanti (2003) nos afirma que Radecki mostrava-se um pesquisador interessado pela discussão sobre a Psicologia, entendendo que a diversidade de doutrinas poderia comprometer a unicidade e o desenvolvimento da Ciência Psicológica:

O behaviorismo de Watson e outros autores americanos, o formismo proposto por Köhler, Koffka e Wertheimer, o eidetismo estudado por Jaensch e seus adeptos, a psicanálise de Freud e seus numerosos partidários ortodoxos ou rebeldes, todas essas correntes – que na realidade não são mais que doutrinas, nascidas no fundo da observação parcial ou das restrições metodológicas – aspiram impor à totalidade da ciência, “novos” pontos de vista gerais, declarando sempre que a verdade de suas doutrinas deve fazer uma “revolução” completa em toda a psicologia, subordinando tudo o que não estudam ao que conhecem e, arbitrariamente, elevam ao primeiro plano da importância científica (RADECKI, 1933, p. 375, citado por CENTOFANTI, 2003, p. 100 - 101, grifo do autor).

Para tratar desse panorama, Radecki propõe “[...] *um modo de ação* para investigar e solucionar problemas de psicologia individual” (CENTOFANTI, 2003, p. 96, grifo do autor). E, por entender a discriminação como processo central para os estudos dos fenômenos psicológicos, Radecki lança mão da nomenclatura “sistema de discriminacionismo afetivo” (CENTOFANTI, 2003).

Nessa linha, Campos publica, em 1930, o livro “Psicologia da Vida Afetiva”¹¹ na condição de ensaio crítico ao discriminacionismo afetivo (CAMPOS, 1930), ainda que, curiosamente, não tenha sido encontrada, nessa produção, nenhuma exposição direta acerca do sistema de Radecki:

Espanta o fato de que em nossa convivência durante dezoito anos com Nilton Campos jamais dele ouvimos qualquer comentário acerca desse sistema que, não obstante, lhe deveria ser bastante conhecido. Sabe-se

¹¹ No original: “Psychologia da Vida Affectiva” (1930).

que houve um rompimento entre Radecki e Nilton Campos e talvez esse detalhe explique o fato que sempre nos causou estranheza (PENNA, 1992, p. 17).

O discriminacionismo afetivo permanece pouco compreendido no terreno da história da Psicologia, embora se entenda que esse sistema de Radecki tenha se baseado, entre outras questões, numa tentativa de organização de dados e de unificação de teorias psicológicas (CENTOFANTI, 2003). Dessa maneira, entendemos que, mesmo com eventuais discordâncias quanto ao sistema proposto por Radecki, seus assistentes parecem ter sido fortemente influenciados no tocante ao estudo da Psicologia, sobretudo quanto à sua metodologia e fundamentação. Sendo assim, Campos continuou dedicando a maioria de seus trabalhos subsequentes a reflexões teóricas acerca da Ciência Psicológica, desenvolvendo, pois, sua linha acadêmica (MARTINS, 2008). Além das atividades laboratoriais, destaca-se, nesse processo, a viagem de estudos à Europa, empreendida por Campos e outros pesquisadores sob a chefia do mestre polonês (CAMPOS, 1953; PENNA, 1992):

Se é verdade que as teorias não são verdadeiras e nem falsas, mas férteis ou estéreis, o discriminacionismo afetivo mostrou-se estéril, não sendo capaz nem mesmo de convencer os assistentes de Radecki, ficando no esquecimento. Seus principais assistentes escolheram outros caminhos: Nilton Campos o da fenomenologia e Jayme Grabois o da psicanálise [sic]. Isso não tira os méritos de Radecki. Ainda considero, vinte e um anos depois da publicação de meu primeiro trabalho a seu respeito, que Radecki foi, em sua época, uma das figuras mais expressivas da história da psicologia neste país (CENTOFANTI, 2003, p. 103).

Assim, sob a influência de Radecki e já demonstrando apreço pelos temas psicológicos, Nilton Campos aborda, já em seu “Psicologia da Vida Afetiva”, uma importante discussão psicológica sobre a subjetividade:

A opinião defendida por nossa escola é que a psychologia é a sciencia dos phenomenos subjectivos. Portanto, diz Radecki, tudo que é psychico é sempre subjectivo e o termo “subjectividade”, empregado para discincção das funções psychicas entre si; só pode ser admittido, quando estabelecer diferenças quantitativas ou qualitativas da própria subjectividade (CAMPOS, 1930, p. 33, grifo do autor).¹²

¹² No presente trabalho, optamos pela permanência das citações diretas de Nilton Campos em seu formato original, de acordo com as normas gramaticais em vigor à época.

Dessa maneira, entende que o processo afetivo nunca poderá ser analisado de maneira isolada e que o afeto correlaciona-se com algum excitante. Para Campos, o contato com os excitantes sensoriais e conteúdos representativos é fundamental para a ocorrência dos processos afetivos. Tudo isso ofereceria à Psicologia um campo ilimitado de pesquisas:

A maioria dos sentimentos possui, por conseguinte, um cunho fenomenologicamente synthetisavel, que se origina na propria linha evolutiva em correlação com as diversas partes do excitante affectivo ou que então, provem da synthetisação de varios processos sentimentaes que emanam de multiplos excitantes e que agem contemporaneamente (CAMPOS, 1930, p. 74).

Em trabalhos subsequentes, Campos dá prosseguimento ao estudo dos fenômenos subjetivos que constituiriam objeto para a Psicologia. De maneira semelhante à afetividade, Campos dedicou uma série de reflexões teóricas acerca do pensamento, sempre a partir da concepção básica de que os processos psicológicos se constituem em correlação com os fenômenos físicos e biológicos. Em consonância com as ideias dos autores alemães Wolfgang Köhler (1887 – 1967) e Gottfried Wilhelm Leibniz (1643 – 1716), entende que o pensamento, por mais abstrato que seja, não existe sem correlato material; marcando, assim, o importante paralelismo entre o que ocorre no espírito e o que ocorre na matéria. Esse pressuposto de harmonia psicofísica compreende uma ideia de dinamismo estrutural para o sistema nervoso, refutando, assim, qualquer tipo de explicação estática para as funções cerebrais. Campos defende o diálogo permanente entre as Ciências frente à identidade entre o mental e o somático:

Assim sendo, o estudioso dos processos do pensamento não está obrigado a falar em termos neurológicos, mas suas investigações psicológicas devem ser traduzíveis em fatos neurológicos. Essa preocupação de ordem fisiológica não quer dizer que a neurologia deve substituir a psicologia, porquanto somente visa ser um auxílio para a última (CAMPOS, 1955, p. 9).

Campos preconiza a importância de um conhecimento do humano em seu aspecto natural e social. Para isso, defende a necessidade de uma metodologia científica que concilie os métodos tradicionalmente opostos das Ciências Naturais e do Espírito; e que, assim, sintetize a visão do homem como criatura do mundo físico e criador do mundo da cultura (CAMPOS, 1959). Por entender que os fenômenos de interesse para a Psicologia baseiam-se nas pontes entre o domínio fisiológico e o da cultura, cabe ao psicólogo aprofundar-se na elucidação desses fenômenos da vida

psíquica, os quais se constituem em relação. Para Campos, a Psicologia deve voltar-se para o estudo das correlações funcionais que propiciam a ocorrência e as características dos fenômenos subjetivos.

3 A INCLINAÇÃO DE CAMPOS PARA A FILOSOFIA FENOMENOLÓGICA

Em sua “Oração do Paraninfo”, proferida em 23 de dezembro de 1942 à Turma de Licenciados da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (FNF/UB), Campos enfatiza a importância e a legitimidade da atitude filosófica, sendo representada nos quatro anos de formação do curso acadêmico em questão. Em meio à atitude anunciada, destaca o método fenomenológico husserliano:

O ente humano recusa submeter-se passivamente ao domínio do mundo empírico, porque sua missão espiritual é superar a esfera das sensações, a fim de atingir a região divina das essências. Estas são colhidas mediante o processo de abstração que Edmundo Husserl denominou “redução fenomenológica”, que consiste em colocar “entre parêntesis” o aspecto sensorial das coisas, para então consumir-se a finalidade da razão, que é a apreensão do abstrato, em sua pureza essencial (CAMPOS, 1942, p. 4, grifo do autor).

Para isso, Campos toma o cuidado de não contribuir para uma visão dicotômica entre corpo e espírito. Pelo contrário, ambos se complementarão em íntima e mútua união substancial. O homem une-se indissociavelmente em sua totalidade somato-psíquica. Tal percepção unitária é, na visão de Campos, igualmente defendida pela FNF. Ciência e Filosofia apenas apontam diversos caminhos para uma única realidade:

Assim, o estudo das ciências naturais e o das ciências do espírito terão por finalidade pesquisar a ordem universal que integra todos os fenômenos da matéria e da vida em uma estrutura indivisível. Em nossos laboratórios e gabinetes de meditação não dissociaremos o mundo físico do mundo espiritual (CAMPOS, 1942, p. 5).

Contesta-se, mais uma vez, qualquer ideia de cientificismo em que só existe o campo daquilo que é passível de experimentação. O homem não se reduz a uma fórmula físico-química, tendo a necessidade de meditar e de provar (CAMPOS, 1942, 1943). Ciência e Filosofia relacionam-se mutualmente.

O século XX consagra novamente a aliança entre a filosofia e a ciência, após longo afastamento, demonstrando que nenhum progresso real poderá

efetuar a pesquisa científica sem que se abordem questões eminentemente filosóficas (CAMPOS, 1943, p. 6).

Dessa forma, entende-se que não há princípios naturalistas passíveis de aplicação uniforme e universal para toda a humanidade sem a consideração das peculiaridades histórico-culturais pertinentes.

A pesquisa psicológica tem, portanto, que captar a íntima conexão dos diversos processos espirituais através da evolução do homem como ser cultural e não apenas natural. A psicologia humana torna-se assim uma ciência do homem ou antropologia de acepção espiritual e não naturalista (CAMPOS, 1951, p. 31- 32).

Valoriza-se, aqui, uma Psicologia científico-espiritual liberta do naturalismo psicológico clássico e capaz de esclarecer as relações internas de cada cultura sob as suas respectivas transformações históricas:

Não seria, porém, a psicologia clássica, como o seu fundamento atomístico e estático, capaz de esclarecer a natureza do homem como ser histórico. Tal psicologia construíra a vida mental à imagem e semelhança do que os físicos formulavam para explicar a constituição da matéria. Impunha-se uma nova visão da estrutura do espírito em que se considerasse a especificidade irreduzível dos fenômenos da consciência (CAMPOS, 1951, p. 36).

Visando a uma saída da Psicologia de uma fundamentação naturalista, Campos volta-se para os pensamentos de Wilhelm Dilthey (1833 – 1911) e de Edmund Husserl (1859 – 1938). Para ele, ambos os autores alemães convergem para a ideia de um positivismo baseado no reconhecimento da autonomia da Filosofia frente ao conhecimento científico:

Dilthey, considerando o conteúdo específico das ciências do espírito, distinto das ciências da natureza, assumiu a mesma orientação desenvolvida por Husserl, na defesa da autonomia da filosofia, proclamando no próprio domínio da ciência, a autonomia da pesquisa do espírito diante das investigações dos fenômenos físico-naturais. Assim, a Psicologia deve a Dilthey a segurança de sua autêntica situação de ciência autônoma e emancipada do fisismo e do fisiologismo negadores dessa autonomia (CAMPOS, 1951, p. 41).

Assim, Campos entende que Dilthey e Husserl se aproximam quanto ao entendimento de autonomia do conhecimento filosófico frente à constituição de uma Psicologia Científica emancipada dos preceitos clássicos da Ciência Natural:

Com efeito, a fenomenologia fornece à própria psicologia métodos inteiramente novos. Aliás, a parte mais importante das pesquisas fenomenológicas pertence a uma psicologia intencional apriorística e pura

(ou seja, liberada de tudo aquilo que tem que ver com a psicofisiologia) (HUSSERL, 2001, p. 157).

A pesquisa psicológica parece ter ficado dependente de princípios naturalistas, com ênfase na formulação de hipóteses. Já vimos que, no entender de Campos, isso constitui um equívoco visto que, por exemplo, o próprio desenvolvimento da Neurologia depende do conhecimento da Ciência Psicológica. Entende-se, assim, que “[...] os conceitos psicológicos passaram a ser concebidos na psicologia como espécies de ‘átomos psíquicos’ ou ‘complexos de átomos’, convertendo-se em conceitos análogos aos físicos [...]” (GOTO, 2007, p. 196, grifo do autor):

As ciências da natureza têm em vista a explicação dos fenômenos preocupando-se em saber quais são os elementos de sua composição, mediante a análise atomística. A própria psicologia teve esse objetivo quando tentou explicar a vida mental, dissociando-a em hipotéticos átomos constitutivos, inspirando-se no modelo das ciências físicas. As ciências espirituais não tentam explicar, mas compreender a complexidade genuína dos fenômenos da cultura, em sua estrutura indissociável (CAMPOS, 1962, p. 6-7).

Dessa forma, e voltando-se cada vez mais para o rigor metodológico, Campos defende uma ciência genuinamente positiva, emancipada de naturalismos e com objeto psicológico múltiplo em aspectos. Compreendemos que seu interesse pela Fenomenologia ocorre como possibilidade de se repensar o lugar da Psicologia. No caso de “O Método Fenomenológico na Psicologia”, o interesse anunciado mostra-se eminente.

4 A TESE DE 1945

No primeiro capítulo de sua Tese, Campos (1945) apresenta uma discussão preliminar sobre os embasamentos da iniciante Ciência Psicológica. Questiona sua unidade e autonomia e nos remete ao debate já estabelecido por seu mestre Radecki nas décadas anteriores (CENTOFANTI, 2003). Dessa forma, Campos também concebe o debate acerca da natureza do objeto psicológico como um assunto ainda controvertido em virtude da multiplicidade de doutrinas reinantes.

No que se refere à utilização de hipóteses no terreno da Psicologia, defende que os critérios de validade destas devem pautar-se na observação direta dos fenômenos, ou seja, num olhar desprovido de pré-julgamentos. Para isso, recorre ao

psicólogo inglês Charles Spearman (1863 – 1945), quanto à ideia de uma ciência da mente aliada à experiência atual; e ao filósofo naturalista Isaac Newton (1643 – 1727), quanto à máxima latina utilizada por este pensador em referência à constatação das leis da gravidade por meio da observação do próprio fenômeno: “Afim, o verdadeiro progresso científico dependeria fundamentalmente da observação dos fatos, e, não, de idéias prévias relativas aos mesmos. Efetivamente, *hypotheses non fingo*” (CAMPOS, 1945a, p. 12, grifo do autor). Em consonância com as ideias de Dilthey, Campos defende um caminho semelhante para a Psicologia:

A psicologia descritiva e analítica desemboca em hipóteses, enquanto a explicativa começa com elas. A sua possibilidade baseia-se no facto de que também é possível uma conexão de validade universal, legal, que abranja toda a vida da alma, sem necessidade de aplicar o método construtivo que se nos oferece nas ciências explicativas da natureza (DILTHEY, 2008, p. 52).

Entretanto, o autor retoma a obra de Kurt Koffka (1886 – 1941), *Principles of Gestalt Psychology*, para “[...] demonstrar a preocupação dos gestaltistas em proclamarem a realidade fenomenológica dos fatos da consciência, como objeto de investigação psicológica” (CAMPOS, 1945a, p. 15), além de recorrer a Köhler — em seu *The Place of Value in a World of Facts* — para enfatizar a penosa busca gestaltista pela orientação fenomenológica como diretriz investigadora. Nesse sentido, alerta-nos quanto ao comprometimento que doutrinas e explicações prévias podem trazer ao progresso científico. No caso da Psicologia, há, para Campos, uma oscilação entre materialismo e o espiritualismo que impede uma pesquisa dos fenômenos psíquicos livre de preconceitos. O autor atribui a diversidade de correntes psicológicas justamente a essa busca por explicações prévias. Nessa direção, recorre à filosofia husserliana para explicar que:

O mérito da atitude fenomenológica está em manter-se rigorosamente pré-teorética, em abster-se de qualquer julgamento prévio sobre os fatos observados. A investigação fenomenológica não emprega nenhum método de análise dissociativa. Não dissecar artificialmente a realidade para reduzi-la a elementos últimos. Limita-se a respeitar os fatos em seu aparecimento original, observando-os como eles são em si mesmos (CAMPOS, 1945a, p. 16-17, grifo do autor).

O psiquiatra carioca prossegue seu discurso acerca da importância de um olhar pré-teorético em direção aos fenômenos no que diz respeito ao modo de apreensão destes.

A pesquisa fenomenológica procura descobrir e, não, inventar. É especulativa, na acepção etimológica do vocábulo, porque as cousas devem refletir-se no espelho plano da consciência isento de curvaturas que possam deformar a visão genuína dos fatos, tais como aparecem (CAMPOS, 1945a, p. 17)

Para dar continuidade a essa defesa de uma investigação não arbitrária para a Ciência, Campos recorre ao próprio Husserl quando este, em suas “Investigações Lógicas”, afirma que “[...] o domínio de uma ciência é uma unidade objetiva fechada; não reside no nosso arbítrio onde e como delimitamos o domínio da verdade” (HUSSERL, 2014, p. 4).

Campos ainda prossegue discorrendo sobre a importância de Brentano para a emancipação da pesquisa psicológica diante do naturalismo experimental, atribuindo, em definitivo, a Edmund Husserl o elogio de um grande pensador (CAMPOS, 1945a). O diálogo entre esses dois pensadores se dá, sobretudo, em alusão ao conceito de “intencionalidade da consciência” como alicerce definitivo para a Psicologia Descritiva.

Além disso, Campos enfatiza a relevante influência da Fenomenologia husserliana para diferentes autores. Assinala, também, a importante coincidência dos estudos pertinentes ao artigo *Gestalt-qualitäten*, exposto em 1890 pelo filósofo austríaco Christian von Ehrenfels (1859 – 1932); e “Filosofia da Aritmética”, publicado por Edmund Husserl em 1891. Em ambas as produções, Campos destaca a autonomia das pesquisas sobre a percepção frente às explicações do atomismo psicológico (CAMPOS, 1945a).

O psiquiatra carioca entende o caráter de renovação pertencente a estudos psicológicos dessa natureza no final do século XIX, exemplificados também em nomes como Henri Bergson (1859 – 1941), William James (1842 – 1910) e Wilhelm Dilthey (1833 – 1911):

As objeções desses pensadores contra o mecanicismo dominante dão origem respectivamente a novos critérios teleológicos sobre o caráter qualitativo dos fenômenos mentais, a natureza dinâmica da consciência e a diferença entre *explicar* e *compreender* a atividade mental (CAMPOS, 1945a, p. 25, grifo do autor).

É interessante sublinhar que, em meio a esse cenário, Campos antecipa, em nível nacional – e, ainda que indiretamente – uma significativa discussão acerca do método qualitativo nos estudos psicológicos, a qual – por sua vez – ganhará força apenas na década de 1980 (HOLANDA, 2012). Campos também ressalta as

influências das ideias de orientação fenomenológica no campo da Psicopatologia — até então dominado pela Anatomia Patológica — por meio de personalidades acadêmicas como o psiquiatra e filósofo alemão Karl Jaspers (1883 – 1959). Neste, enfatiza-se uma metodologia descritiva para os estados psíquicos vivenciados pelos pacientes, sobretudo, por meio da valorização das suas próprias descrições (CAMPOS, 1945a; HOLANDA, 2012).

No bojo dessa discussão, encontra-se, para Campos, o respeito aos limites naturais que distinguem entre si as ciências, com o objetivo de preservá-las em sua autonomia:

A atitude fenomenológica defende o direito de as ciências possuírem um objeto específico e inconfundível. A redução de uma ciência ao domínio de outra é uma espécie de imperialismo disfarçado em amor à verdade científica (CAMPOS, 1945a, p. 28).

Campos também faz importante menção às “Meditações Cartesianas” como continuidade do posicionamento de René Descartes (1596 – 1650) contra quaisquer formas de irracionalismo. Nesse sentido, defende veementemente que a investigação psicológica deve encontrar-se livre dos pressupostos das Ciências Naturais (CAMPOS, 1945a).

No segundo capítulo, “A Investigação Fenomenológica e o Conceito de Explicação em Psicologia”, Campos afirma que a Psicologia buscou fundamentar-se em princípios estáticos por meios analítico-dissociativos, através dos quais passou a compreender a atividade psíquica pela simples associação de seus átomos mentais. Essa espécie de atomismo psicológico mostrava-se equiparável ao das Ciências Físicas:

A pesquisa que realizava tinha em vista dissecar a estrutura da consciência, decompondo-a [sic]¹³ em seus elementos finais, à maneira do físico e do químico ao analisarem a estrutura da matéria para reduzi-la a átomos (CAMPOS, 1945a, p. 31).

Ressalta ainda que, apesar de a Psicologia Experimental clássica ter recorrido epistemologicamente às Ciências Físicas por uma questão de identidade, aquela não violou o princípio da autonomia científica. Para isso, menciona a definição de “síntese criativa”, proposta pelo filósofo e psicólogo alemão Wilhelm

¹³ Segundo consta na errata da Tese de 1945: “decompondo-o”.

Wundt (1832 – 1920), a qual excluía a vida mental de qualquer subordinação à lei de conservação de energia, remetendo-se a uma preocupação pela natureza específica dos fenômenos mentais:

Entretanto, o behaviorismo encerra o mesmo preconceito de explicação da atividade mental pela redução a átomos motores [...] tentando superar a psicologia científica clássica, negou apenas a existência da consciência como problema psicológico. A realidade dos fatos não depende, porém, dos preconceitos doutrinários. Para o progresso da psicologia, o importante era demonstrar o erro da explicação atomística e estática (CAMPOS, 1945a, p. 33-34).

Campos enfatiza, então, a posição de William James quanto ao entendimento da consciência como “fluxo” ou “corrente”, a qual associa-se metaforicamente à fluidez de um rio. Seguindo essa figura de linguagem, considera-se que jamais se poderá apreender a consciência estaticamente, tal qual se nota um rio que, mesmo na tranquilidade de suas águas, não deixa de cessar seu fluir hidráulico.

O significado do vocábulo “experiência” também é objeto de sua preocupação, a partir da nomenclatura fenomenológica, relacionando-o à ideia de “vivência”. Para isso, recorre às obras husserlianas “Investigações Lógicas” e “Idéias”. Assim, o autor acredita que esse novo entendimento de experiência contribui diretamente para a concepção de consciência como fluxo multiforme de vivências mentais (CAMPOS, 1945), pondo sob questão a tese natural de validação dos fenômenos (HUSSERL, 2006):

O termo *experiência* deixa de ter, para a corrente fenomenológica, o sentido de *experimento*, para significar o fenômeno de *sentir* ou *viver* os fatos, de maneira espontânea e imediata (CAMPOS, 1945a, p. 42- 43, grifo do autor).

Nessa parte de nosso estudo sobre a Tese de 1945, cabe um importante adendo acerca das ideias de percepção e psicopatologia a partir de um diálogo com a acepção fenomenológica de consciência. Para isso, Campos pormenoriza que a apreensão visual de um objeto colorido é um conteúdo vivido ou experimentado e, portanto, consciente acerca desse próprio movimento de apreensão. Nesse sentido, uma visão alucinatória de um conteúdo colorido não impede que tal vivência alucinatória se constitua como um fato no campo integral da consciência.

A investigação fenomenológica das vivências tem que se afastar tanto da interpretação vulgar como da reflexão lógica sobre a natureza da realidade.

[...] A ilusão ótica e a alucinação são vivências perceptíveis involuntárias, sem perderem por isso a qualidade de fenômenos de consciência (CAMPOS, 1945a, p. 44).

Em meio à notória preocupação epistemológica sobre a viabilidade de um projeto de Ciência Psicológica, não se encontra somente o já mencionado interesse do psiquiatra brasileiro pela não naturalização da Psicologia (CAMPOS, 1945a). Nessa direção, valoriza-se igualmente uma maior delimitação entre a Psicologia e outras ciências (o que inclui os estudos de cunho fisiológico). Tal delimitação é de suma importância para o estabelecimento do domínio científico, tendo em vista um cenário de estudos fisiológicos sobre o comportamento de animais como aspiração de base para o conhecimento da Psicologia humana.

Campos ainda dá destaque ao importante movimento de inovação científica da Psicologia Gestaltista. Sob a prerrogativa da indissociabilidade entre as faces interna e externa do comportamento, os gestaltistas procuram construir uma nova base para o método experimental, a qual buscava se constituir livre dos pressupostos reflexológicos dominantes no Behaviorismo clássico.

Todas essas descobertas, frisa Campos, não ficaram limitadas ao ponto de vista exclusivamente descritivo. Para isso, lembra Köhler em sua proposição de uma teoria explicativa dos fenômenos psíquicos. Entretanto, o próprio Köhler igualmente afirma, em seu *Dynamics in Psychology*, que a Psicologia só fará progressos se recorrer às concepções das Ciências Naturais. Eis o chamado “ideário naturalista”, preconizando que a Ciência Psicológica só pode constituir-se como ciência exata caso seja submetida às explicações de ciências como a Física e a Biologia, confirmando a hipótese já assinalada de que, apesar de oporem-se ao Behaviorismo watsoniano, os gestaltistas desejam “fisicalisar” a Psicologia (Campos, 1945a). Nesse debate, o que está em jogo, para o psiquiatra carioca, é justamente a autonomia a ser necessariamente reivindicada para a Ciência Psicológica:

É inegável que a psicologia deve ao gestaltismo os maiores serviços, porque êle a libertou da epistemologia e do mecanicismo atomístico. Nossos anseios de libertação, porém, aspiraram vê-la emancipada também das teorias físicas. Não recusamos aceitar uma teoria que forme uma estrutura unitária com os fatos, exigimos, porém, que seja uma teoria *genuinamente* psicológica [...] porque julgamos que a psicologia tem o direito de governar-se por si mesma, conquistando afinal uma posição autônoma no conjunto das ciências (CAMPOS, 1945a, p. 52- 53, grifo do autor).

Por fim, Campos finaliza esse capítulo, concluindo que o Gestaltismo mantém uma atitude rigorosamente fenomenológica em relação ao estudo descritivo dos fenômenos mentais, mas que se afasta dessa posição quando prossegue em suas pesquisas no terreno da Psicologia Explicativa. Nesse sentido, toda a autonomia concernente aos aspectos fenomenologicamente descritivos da Psicologia gestaltista compromete-se diante de sua insistente submissão explicativa aos critérios teóricos das Ciências Naturais (CAMPOS, 1945a).

No terceiro capítulo, “Legitimidade do Método Introspectivo”, Campos prossegue sua discussão sobre a Ciência Psicológica, apresentando a menção do psicólogo francês Théodule-Armand Ribot (1839 – 1916) ao filósofo Franz Brentano (1838 – 1917) como fundador de uma “[...] orientação que excluiu a metafísica e a fisiologia do campo científico da psicologia” (CAMPOS, 1945a, p. 63). Sob essa prerrogativa, compreende-se a importância de Brentano para a consolidação da Psicologia como Ciência — emancipada e autônoma — marcando, sobretudo, a possibilidade de posicionamento da consciência como objeto de estudo para o saber científico psicológico:

BRENTANO insistira que a conquista da autonomia almejada dependia da exclusão total de considerações metafísicas sobre o problema da alma, a fim de que o objeto da psicologia ficasse rigorosamente limitado ao estudo dos fenômenos psíquicos (CAMPOS, 1945a, p. 64, grifo do autor).

Ainda no que concerne aos fenômenos psíquicos tomados por Brentano, Campos diz que este distingue inconfundivelmente a percepção interna da observação externa, subdividindo a primeira entre duas partes simultâneas — uma observadora e outra observada — e entendendo que esta mesma observação interior apenas torna-se “[...] concebível no sentido de uma retrospecção, pelo recurso da evocação mnemônica” (CAMPOS, 1945a, p. 65). Nessa linha, Campos fala de uma consciência que vivencia seus fenômenos num suceder ininterrupto, o que inviabiliza qualquer suposição metafísica de uma observação apartada de seus próprios atos. Enfatiza-se, mais uma vez, o caráter estritamente dinâmico da consciência, marcando, assim, o caráter de legitimidade do método fenomenológico na pesquisa em Psicologia, de modo a tornar viável a sua própria ocorrência.

Como sugere o título “As Modalidades da Natureza Intencional da Consciência e a Distinção entre Função e Conteúdo”, Campos inicia o último capítulo de sua Tese retomando a propriedade essencial da consciência: a

intencionalidade. Toda consciência caracteriza-se como consciência “de” alguma coisa, como algo “que se dirige a”, tal qual preconiza Husserl em suas “Idéias”. Além disso, Campos faz questão de recordar-nos que a noção de intencionalidade — idealizada por Brentano e consagrada por Husserl — já havia sido investigada por aristotelistas medievais:

É claro que, na terminologia escolástica, o vocábulo tem um significado totalmente diverso da palavra vulgar *intenção*, cujo sentido é volitivo. Intentio exprime o fenômeno de *direção* espontânea da consciência para algo (CAMPOS, 1945a, p. 72, grifo do autor).

Assim, Campos adverte-nos quanto à nova posição husserliana diante do problema da intencionalidade, entendendo que tal posicionamento não pode ser confundido com o *cogito* propriamente dito (já que este abarcaria apenas a espécie atual de consciência). Consciência de algo, para Husserl, envolve diversas modalidades de apreensões de conteúdos e experiências. Atuando concomitantemente, intencionalidade atual e virtual permitem que, por mais que um objeto seja visto em suas mais diversas posições, ele permanece o mesmo. Na percepção atual da presença de algo, há a consciência virtual da ausência de outro. Tal perspectiva apenas reforça a já anunciada defesa do psiquiatra brasileiro quanto ao entendimento de uma consciência dinâmica, integrada e relacional: “A consciência é, por conseguinte, uma corrente contínua e indissociável de vivências ou experiências atuais e potenciais, nas quais se revela a essência [sic] da intencionalidade” (CAMPOS, 1945a, p. 86).

Por fim, Campos chega ao final de sua Tese defendendo a importância da pesquisa fenomenológica — caracterizada pela libertação de preconceitos doutrinários — para uma compreensão de consciência que viabilize, além das observações introspectivas, a própria consolidação da Ciência Psicológica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, constatamos que a vinculação de Campos à Fenomenologia ocorre à medida que o psiquiatra carioca se volta, cada vez mais, para os temas filosóficos da Psicologia, sobretudo, no que diz respeito à construção do objeto e à possibilidade de autonomia para a Psicologia Científica. Sob a influência de seu mestre Wacław Radecki, Campos desenvolve sua notória linha

acadêmica ainda no início de seu percurso profissional, em meio às atividades do Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro. Essa linha marcou-se, principalmente, pela forte ênfase nos estudos psicológicos sob o prisma filosófico (MARTINS, 2008). Assim, e sob a égide da interdisciplinaridade, Campos busca compreender aquilo que constituiria objeto e método para a nascente Ciência Psicológica. Esse posicionamento mostra-se evidente já na publicação de “Psicologia da Vida Afetiva” (1930), em que Campos busca compreender a afetividade em seus aspectos neurofisiológicos, quando estes e outros estudos psicológicos contribuíram para que o psiquiatra carioca sentisse a necessidade de voltar-se para os estudos de natureza não técnica. Essa tendência perdura insistentemente em outros trabalhos de Campos, como nos estudos psicológicos sobre o pensamento (CAMPOS, 1955).

Para Campos, embora os fenômenos subjetivos estejam correlacionados aos fenômenos físicos ou biológicos, aqueles se diferenciam qualitativamente destes. Isso contribuiu para que o psiquiatra carioca defendesse a emancipação da Psicologia frente a pressupostos naturalistas, levando-o à inclinação para a Filosofia Fenomenológica como possibilidade de fundamentação para a Psicologia. Essa inclinação mostra-se evidente em “O Método Fenomenológico na Psicologia” (1945/48), conquanto tenhamos compreendido que a vinculação do pensamento de Nilton Campos à Fenomenologia — na condição de crítica epistemológica à naturalização da Psicologia — tenha sido formulada ao longo de sua carreira, ou seja, antes, durante e depois da publicação da Tese de Concurso à Cátedra de Psicologia Geral da Universidade do Brasil. Esta produção encontra-se em consonância com as principais ideias defendidas pelo psiquiatra brasileiro ao longo de toda a sua trajetória profissional.

Esclarecemos que, frente à crítica a uma Psicologia atomística e explicativa — com ênfase na formulação de hipóteses — o psiquiatra carioca via, na Fenomenologia, a possibilidade de um olhar pré-teorético acerca dos fenômenos (CAMPOS, 1945a), o que remete, como vimos, à forte vinculação do pensamento de Nilton Campos às ideias de Wilhelm Dilthey.

Compreendemos, assim, o interesse do psiquiatra carioca pelo Gestaltismo. Na contramão do Behaviorismo watsoniano, Campos observava, na Psicologia da Gestalt, a possibilidade de uma fundamentação fenomenológica. Isso se evidencia em meio à predominância das citações e menções que ele faz a psicólogos

gestaltistas em sua Tese. Campos destaca a apropriação — ainda que parcial — de uma investigação psicológica sem preconceitos por parte do Gestaltismo. No que diz respeito a essa valorização da experiência direta, atribui influência do método fenomenológico por meio de uma recorrência aos postulados de gestaltistas como Wolfgang Köhler (1887 – 1967), Kurt Koffka (1886 – 1941) e Max Wertheimer (1880 – 1943).

Salientamos ainda que, em nosso estudo da obra de Nilton Campos, sobretudo de “O Método”, não encontramos nenhuma veiculação direta da Filosofia Fenomenológica a temáticas ontológicas ou existenciais, o que nos leva a entender que a primeira produção brasileira a vincular Fenomenologia e Psicologia destoa do chamado “ideário existencialista”. Para Guimarães (2000) esse ideário predominou em grande parte das primeiras produções relativas à Filosofia Fenomenológica no Brasil. A rigor, pode-se perceber, com certa clareza, que, mesmo tendo tido destaque na referência ao pensamento de Husserl no Brasil — numa época em que o tema fenomenológico ainda era incipiente (HOLANDA, 2012, 2016) — Nilton Campos vincula-se muito mais às proposições da Escola de Berlim ou ao movimento gestaltista (CAMPOS, 1945b, 1954), por um lado; e ao pensamento de Wilhelm Dilthey (CAMPOS, 1945a, 1951, 1953), por outro. Isso ajuda a compreender sua vinculação à Fenomenologia husserliana posto que o faz, basicamente, a partir de duas vertentes: uma epistemológica, naquilo que se constitui como crítica ao naturalismo; e outra, metodológica, naquilo que a Fenomenologia propõe enquanto acesso ao fenômeno psicológico para além da herança fisiologista.

6 REFERÊNCIAS

CAMPOS, N. **A ética através dos tempos**. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, 1960. p. 3-20.

_____. A influência do pensamento de Wilhelm Dilthey na evolução da psicologia como ciência autônoma. **Revista Brasileira de Filosofia**, São Paulo, 1951, p. 29-41.

_____. A teoria gestaltista de Koehler e as relações entre a psicologia e o evolucionismo. **Boletim do Instituto de Psicologia**, Rio de Janeiro, 1945b, p. 6-12.

_____. Algumas considerações sobre a psicologia científica do pensamento. Separata de: **Instituto de Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 8-9, p. 1-15, set./out. 1955.

_____. Antecedentes filosóficos do isomorfismo gestaltista. **Boletim do Instituto de Psicologia**, Rio de Janeiro, Ano 8, n. 3-4, p. 1-7, mar./abr. 1954.

_____. Aspectos psico-sociais do problema da produtividade. **Boletim do Instituto de Psicologia**, Rio de Janeiro, Ano 9, n. 7- 8, p. 1-14, jul./ago. 1959.

_____. Diferença entre descrição e explicação no estudo da psicologia científica. **Boletim do Instituto de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 11-12, p. 1- 4, 1953a.

_____. **Discurso de paraninfo**. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil: Faculdade Nacional de Filosofia, 1943. p. 3-14.

_____. **Fundamentals of the phenomenological attitude**. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, Instituto de Psicologia, 1948. p. 5- 15.

_____. **O método fenomenológico na psicologia**. 1945. 94 f. Tese (Tese de Concurso apresentada à Cátedra de Psicologia). Universidade do Brasil, Faculdade Nacional de Filosofia, Rio de Janeiro. 1945a.

_____. **Oração de paraninfo**. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, Faculdade Nacional de Filosofia, 23 de dezembro de 1942.

_____. **Psychologia da vida affectiva**: ensaio critico e analytico baseado no systema discriminacionismo affectivo de Radecki. Rio de Janeiro: [s.n], 1930.

_____.; LOURENÇO FILHO, L. Produtividade: aspecto psico-social. **Cadernos de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 5-34, 1962.

CENTOFANTI, R. O discriminacionismo afetivo de Radecki. **Memorandum**: memória e história em psicologia, Belo Horizonte, v. 5, p. 94-104, 2003.

DILTHEY, W. **Ideias acerca de uma psicologia descritiva e analítica**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2008.

GOTO, T. A. **A (re)constituição da psicologia fenomenológica em Edmund Husserl**. 2007. 218 f. Tese (Doutorado em Psicologia)- Universidade Pontifícia Católica de Campinas, Centro de Ciências da Vida, Pós-Graduação em Psicologia, Campinas, 2007.

GUIMARÃES, A. C. O pensamento fenomenológico no Brasil. **Revista Brasileira de Filosofia**, São Paulo, v. 50, p. 258-267, 2000.

HOLANDA. A. F. Fenomenologia e psicologia no Brasil: aspectos históricos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 33, n. 3, p. 379-394, 2016.

_____. O método fenomenológico em psicologia: uma leitura de Nilton Campos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 817-832, 2012.

HUSSERL, E. **Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**: introdução geral à fenomenologia pura. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006.

_____. **Investigações lógicas**: prolegômenos à lógica pura. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. v. 1

_____. **Meditações cartesianas**: introdução à fenomenologia. São Paulo: Madras, 2001.

MARTINS, H. V. Uma revolução e um revolucionário?: a psicologia na época de Mira y López. In: JACÓ-VILELA, A. M.. (Org.). **Clio-Psyché**: histórias da psicologia no Brasil, Rio de Janeiro: UERJ, 2008, p. 179-183.

PENNA, A. G. **História da psicologia no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção, sintetizaremos as principais ideias apreendidas por meio de nossa pesquisa, de maneira a apontar possíveis desdobramentos de pesquisa *a posteriori*.

Em nossa análise da vida e da obra de Nilton Campos, compreendemos que a chamada “linha acadêmica”, atribuída ao psiquiatra carioca, foi desenvolvida ao longo de toda a sua carreira e foi marcada inicialmente pelos trabalhos experimentais no Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro. Sob influência de seu mestre Radecki, os trabalhos de Nilton Campos possuem nítida preocupação filosófica com os embasamentos da Psicologia, sobretudo no que diz respeito ao objeto e ao método da Ciência Psicológica.

Ainda que tenhamos percebido a influência direta de Radecki sobre Nilton Campos, verificamos a necessidade de mais pesquisas acerca da maneira como o sistema de discriminacionismo afetivo do mestre polonês possa ter contribuído, para a posterior vinculação do psiquiatra carioca à Filosofia Fenomenológica. Apesar de ter se oposto ao referido sistema, Campos teria se voltado para a busca de um “outro sistema” unificador de teorias?

Outro desdobramento para pesquisas posteriores refere-se ao embate profissional estabelecido entre os temas psicológicos e filosóficos de Nilton Campos e a proposta psicotécnica de Emilio Mira y López, de maneira a compreendermos — de forma mais delimitada — a importância dessa oposição frente à construção da Psicologia como Ciência e profissão no Brasil. Conforme vimos em nosso estudo, Campos opunha-se aos trabalhos técnicos desenvolvidos por Mira y López. Além disso, contrapunha-se à criação de um curso de Psicologia no Brasil por entender a necessidade de embasamento e formação que deveria ser previamente dedicada a um projeto dessa natureza.

Os trabalhos de Campos, nesse sentido, voltam-se para os aspectos filosóficos com especial veiculação às ideias fenomenológicas, a qual, como vimos, é notória a partir de sua Tese de 1945, mas que não se restringe a esta. A preocupação com a desnaturalização da Psicologia é bem anterior à elaboração de “O Método” e cresce à medida que Campos percebia a importância de um olhar sobre os fenômenos psíquicos de maneira diferente das tradicionais metodologias das Ciências Físicas e Biológicas. Campos defendia uma investigação pré-teórica

e não hipotética dos fenômenos, evidenciando, assim, sua forte filiação ao pensamento de Wilhelm Dilthey, ainda que as citações diretas ao trabalho deste filósofo não tenham sido recorrentes em sua Tese de 1945. Dessa forma, entendemos a importância, para pesquisas posteriores, de estudos específicos sobre a apropriação, feita por Campos, da Psicologia como Ciência do Espírito, a partir do pensamento de Dilthey e Brentano; e, concomitantemente, como Ciência de rigor, a partir do pensamento de Husserl. Em nossa pesquisa, verificamos a possibilidade de que essa delimitação não esteja suficientemente clara nos trabalhos de Campos.

Esperamos, por meio de nossos estudos acerca da vida e obra de Nilton Campos, ter contribuído para uma maior compreensão de parte do percurso histórico da Ciência Psicológica e da Filosofia Fenomenologia no Brasil.

REFERÊNCIAS

AGRADECIMENTOS do CM. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 21 jun. 1964. p. 16.

ANTUNES, M. A. M. **A Psicologia no Brasil**: leitura histórica sobre sua constituição. São Paulo: Unimarco, 2007.

BROŽEK, J; LEÓN, R. Recentes desenvolvimentos na historiografia da psicologia no Brasil. In: BROŽEK, J. ; MASSIMI, M. (Org.). **Historiografia da psicologia moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1988. p. 223-228.

CABRAL, A. Nilton Campos (1898-1963). **Jornal Brasileiro de Psicologia**, São Paulo, v. 1, n. 2, 1964. p. 3-12.

CAMPOS, N. **A ética através dos tempos**. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, 1960. p. 3-20.

_____. A influência do pensamento de Wilhelm Dilthey na evolução da psicologia como ciência autônoma. **Revista Brasileira de Filosofia**, São Paulo, p. 29-41, 1951.

_____. A teoria gestaltista de Koehler e as relações entre a psicologia e o evolucionismo. **Boletim do Instituto de Psicologia**, Rio de Janeiro, p. 6-12, 1945b.

_____. Algumas considerações sobre a psicologia científica do pensamento. Separata de: **Instituto de Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 8-9, p. 1-15, set./out. 1955.

_____. Antecedentes filosóficos do isomorfismo gestaltista. **Boletim do Instituto de Psicologia**, Rio de Janeiro, Ano 8, n. 3-4, p. 1-7, mar./abr. 1954.

_____. Aspectos psico-sociais do problema da produtividade. **Boletim do Instituto de Psicologia**, Rio de Janeiro, Ano 9, n. 7- 8, p. 1-14, jul./ago. 1959.

_____. Diferença entre descrição e explicação no estudo da psicologia científica. **Boletim do Instituto de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 11- 12, p. 1-4, 1953a.

_____. **Discurso de paraninfo**. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil: Faculdade Nacional de Filosofia, 1943. p. 3-14.

_____. **Fundamentals of the phenomenological attitude**. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, Instituto de Psicologia, 1948. p. 5- 15.

_____. Importância e significado da análise qualitativa fenomenológica no estudo das ciências sociais. **Boletim do Instituto de Psicologia**, Rio de Janeiro, Ano 8, n. 7- 8, p. 1- 9, jul./ago. 1958.

_____. Natureza dos constructos hipotéticos neurológicos utilizados na psicologia científica. **Boletim do Instituto de Psicologia**, Rio de Janeiro, Ano 3, n. 7-8, p. 1-5, jul./ago.1953b.

_____. Necrológio: Wacław Radecki (1887-1953). **Boletim do Instituto de Psicologia**, Rio de Janeiro, Ano 3, n. 3-4, p. 1-3, mar./abr. 1953c.

_____. **O método fenomenológico na psicologia**. 1945. 94 f. Tese (Tese de concurso apresentada à Cátedra de psicologia). Universidade do Brasil, Faculdade Nacional de Filosofia, Rio de Janeiro. 1945a.

_____. **Oração de paraninfo**. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, Faculdade Nacional de Filosofia, 23 de dezembro de 1942.

_____. Prefácio. In: ANDRADE SOBRINHO, J. M. **Como fazer monografias, teses, palestras e conferências**. Rio de Janeiro: [s.n], 1941.

_____. **Psychologia da vida affectiva**: ensaio critico e analytico baseado no systema discriminacionismo affectivo de Radecki. Rio de Janeiro: [s.n], 1930.

_____.; LOURENÇO FILHO, L. Produtividade: aspecto psico-social. **Cadernos de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 5-34, 1962.

CENTOFANTI, R. Laboratório de psicologia da colônia de psicopatas do Engenho de Dentro – 1924-1932. In: JACÓ-VILELA, A. M.. (Org.). **Dicionário histórico de instituições de psicologia no Brasil (355-356)**. Rio de Janeiro: Imago; Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011.

_____. O discriminacionismo afetivo de Radecki. **Memorandum**: memória e história em psicologia, Belo Horizonte, v. 5, p. 94-104, 2003.

_____. Os laboratórios de psicologia nas escolas normais de São Paulo: o despertar da psicometria. **Psicologia da Educação**, local de publicação, v. 22, n. 1, p. 31-52, 2006.

_____. Radecki e a psicologia no Brasil. **Psicologia**: ciência e profissão, Brasília, v. 3, n. 1, p. 2-50, 1982.

CONFERÊNCIAS. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 25 jul. 1959. p. 8.

CONFERÊNCIAS. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 28 jul. 1959. p. 8.

CURSO de formação de psicotécnicos. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 1 abr. 1958. p. 4.

DILTHEY, W. **Ideias acerca de uma psicologia descritiva e analítica**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2008.

ENSINO. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 10 set. 1963a. p. 10.

ENSINO. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 12 set. 1963b. p. 8.

FREITAS, E. Origens e organização do ISOP. **Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 7-16, 1973.

GOTO, T. A. **A (re)constituição da psicologia fenomenológica em Edmund Husserl**. 2007. 218 f. Tese (Doutorado em Psicologia)- Universidade Pontifícia Católica de Campinas, Centro de Ciências da Vida, Pós-Graduação em Psicologia, Campinas, 2007.

GUIMARÃES, A. C. A fenomenologia no Brasil: a obra de Nilton Campos. In: _____. **Momentos do pensamento luso-brasileiro**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1981. p. 87-96.

_____. O pensamento fenomenológico no Brasil. **Revista Brasileira de Filosofia**, São Paulo, v. 50, p. 258-267, 2000.

HOLANDA, A. F. Fenomenologia e psicologia no Brasil: aspectos históricos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 33, n. 3, p. 379-394, 2016.

_____. O método fenomenológico em psicologia: uma leitura de Nilton Campos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 817-832, 2012.

HUSSERL, E. **Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**: introdução geral à fenomenologia pura. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006.

_____. **Investigações lógicas**: prolegômenos à lógica pura. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. v. 1

_____. **Meditações cartesianas**: introdução à fenomenologia. São Paulo: Madras, 2001.

JACÓ-VILELA, A. M. **Dicionário histórico de instituições de psicologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Imago; Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011. p. 355-356.

_____. História da psicologia no Brasil: uma narrativa por meio de seu ensino. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 32, núm. esp., p. 28 - 43, 2012.

LOBO, F. S. Abaixo o charlatanismo. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 05 jun. 1953. p. 1.

MAIS informações sobre os vestibulares. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 20 nov. 1968. p. 3.

MANCEBO, D. Formação em psicologia: gênese e primeiros desenvolvimentos. In: JACÓ-VILELA, A. M. (Org.). **Clio-Psyché**: histórias da psicologia no Brasil. Rio de Janeiro: UERJ, 2008. p. 54-71.

MARTINS, H. V. Uma revolução e um revolucionário?: a psicologia na época de Miry López. In: JACÓ-VILELA, A. M.. (Org.). **Clio-Psyché**: histórias da psicologia no Brasil, Rio de Janeiro: UERJ, 2008, p. 179-183.

MASSIMI, M. **História da psicologia brasileira**: da época colonial até 1934. São Paulo: EPU, 1990

_____. Psicologia na visão de psicólogos e psiquiatras brasileiros nas primeiras décadas do século XX. **Paidea**, Ribeirão Preto, n. 6, p. 84-100, fev. 1994.

MIRANDA, R. L. & CIRINO, S. D. O que os laboratórios podem nos dizer sobre a história da psicologia? **Memorandum**: memória e história da psicologia, Belo Horizonte, v. 30, p. 104-119, 2016.

NOTAS médicas. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 02 ago. 1960. p. 6.

NOTAS médicas. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 03 jul. 1960. p. 7.

NOTAS médicas. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 07 jul. 1960. p. 2.

NOTAS médicas. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 20 jul. 1960. p. 2.

NOTAS médicas. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 26 jul. 1960. p. 4.

PENNA, A. G. Breve contribuição à história da psicologia aplicada ao trabalho no Rio de Janeiro. In: JACÓ-VILELA, Ana Maria (Org.). **Clio-Psyché**: histórias da psicologia no Brasil. Rio de Janeiro: UERJ, 2008. p. 135-139.

_____. **História da psicologia no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

_____.; CAMPOS, Nilton. In: CAMPOS R. H. F. (Org.). **Dicionário biográfico da psicologia brasileira**: pioneiros. Rio de Janeiro: Imago, 2001. p. 112-114.

PESSOTTI, Isaías. Dados para uma história da psicologia no Brasil. **Psicologia**, Ano 1, n. 1, p. 1-14, maio 1975.

RIBEIRO, P. R. M. Primórdios do ensino e da pesquisa em psicologia no Brasil: os laboratórios experimentais. **Doxa: Revista Paulista de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 3, n. 1-2, p. 35-49, 1997.

SOARES, A. R. A psicologia no Brasil. **Psicologia**: ciência e profissão, Brasília, v. 30, num. esp., p. 8-41, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE 1- LINHA DO TEMPO DE NILTON CAMPOS

LINHA DO TEMPO DE NILTON CAMPOS - CRONOLOGIA DA VIDA	
1898	Nasce Nilton Campos na cidade do Rio de Janeiro em 23 de agosto de 1898.
1923	Gradua-se em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
1925/37	Vincula-se ao Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro.
1928	Publica, nos <i>Annaes</i> da Colônia de Psicopatas, o relatório da viagem de estudos à Europa, em comitiva médica chefiada pelo professor Radecki.
1930	Publica “Psychologia da Vida Affectiva”.
1931/33	Casa-se com Hilda Higgins Imenes em 14 de fevereiro de 1931; Viaja para São Paulo, por motivo da fundação do Instituto Médico-pegagógico Paulista.
1933/38	Dirige o Serviço de Neuropsiquiatria da Secretaria de Saúde e Assistência.
1934	Dirige o Serviço Neuropsicológico da Secretaria de Saúde e Assistência a Psicopatas do Distrito Federal.
1935/37	Dirige o Instituto de Psicologia de Assistência a Psicopatas.
1937	Leciona o curso de Psicologia e Lógica do Colégio Pedro II.
1937/38	Leciona a Cadeira de Psicologia no curso da Faculdade de Medicina.
1937/38	Leciona a Cadeira de Psicologia na Escola de Enfermeiras Alfredo Pinto, do Serviço Nacional de Doenças Mentais.
1938/39	Leciona a Cátedra de Psicologia Educacional na antiga Universidade do Distrito Federal.
1938/44	Leciona a Cátedra de Psicologia Educacional da Faculdade Nacional de Filosofia.
1944/48	Leciona a Cadeira de Psicologia Geral da Faculdade Nacional de Filosofia.
1945/48	Redige e defende a Tese de Concurso à Cátedra de Psicologia Geral da Universidade do Brasil: “O Método Fenomenológico na Psicologia”.
1961	É eleito membro-titular da Academia Nacional de Medicina.
1963	Morre na cidade do Rio de Janeiro em 09 de setembro de 1963.

FONTE: Elaborado pelo autor (2018)

APÊNDICE 2- QUADRO-RESUMO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO NILTON CAMPOS¹⁴

QUADRO-RESUMO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO NILTON CAMPOS ¹⁵
Psychologia da Vida Afectiva (1930), prefácio do livro "Como Fazer Monografias, Teses, Palestras e Conferências" de ANDRADE SOBRINHO, J. M. (1941), Oração do Paraninfo (1942), Discurso de Paraninfo (1943), O Método Fenomenológico na Psicologia (1945), A Teoria Gestaltista de Koehler e as Relações entre a Psicologia e o Evolucionismo (1945), <i>Fundamentals of the Phenomenological Attitude</i> (1948), A Influência do Pensamento de Wilhelm Dilthey na Evolução da Psicologia como Ciência Autônoma (1951), Diferença entre Descrição e Explicação no Estudo da Psicologia Científica (1953), Natureza dos Constructos Hipotéticos Neurológicos Utilizados na Psicologia Científica (1953), Necrológio: Wacław Radecki (1887-1953), Antecedentes Filosóficos do Isomorfismo Gestaltista (1954), Algumas Considerações sobre a Psicologia Científica do Pensamento (1955), Importância e Significado da Análise Qualitativa Fenomenológica no Estudo das Ciências Sociais (1958), Aspectos Psico-sociais do Problema da Produtividade (1959), A Ética Através dos Tempos (1960), CAMPOS, N.; Lourenço Filho, L. Produtividade: Aspecto Psico-social (1962).

FONTE: Elaborado pelo autor (2018)

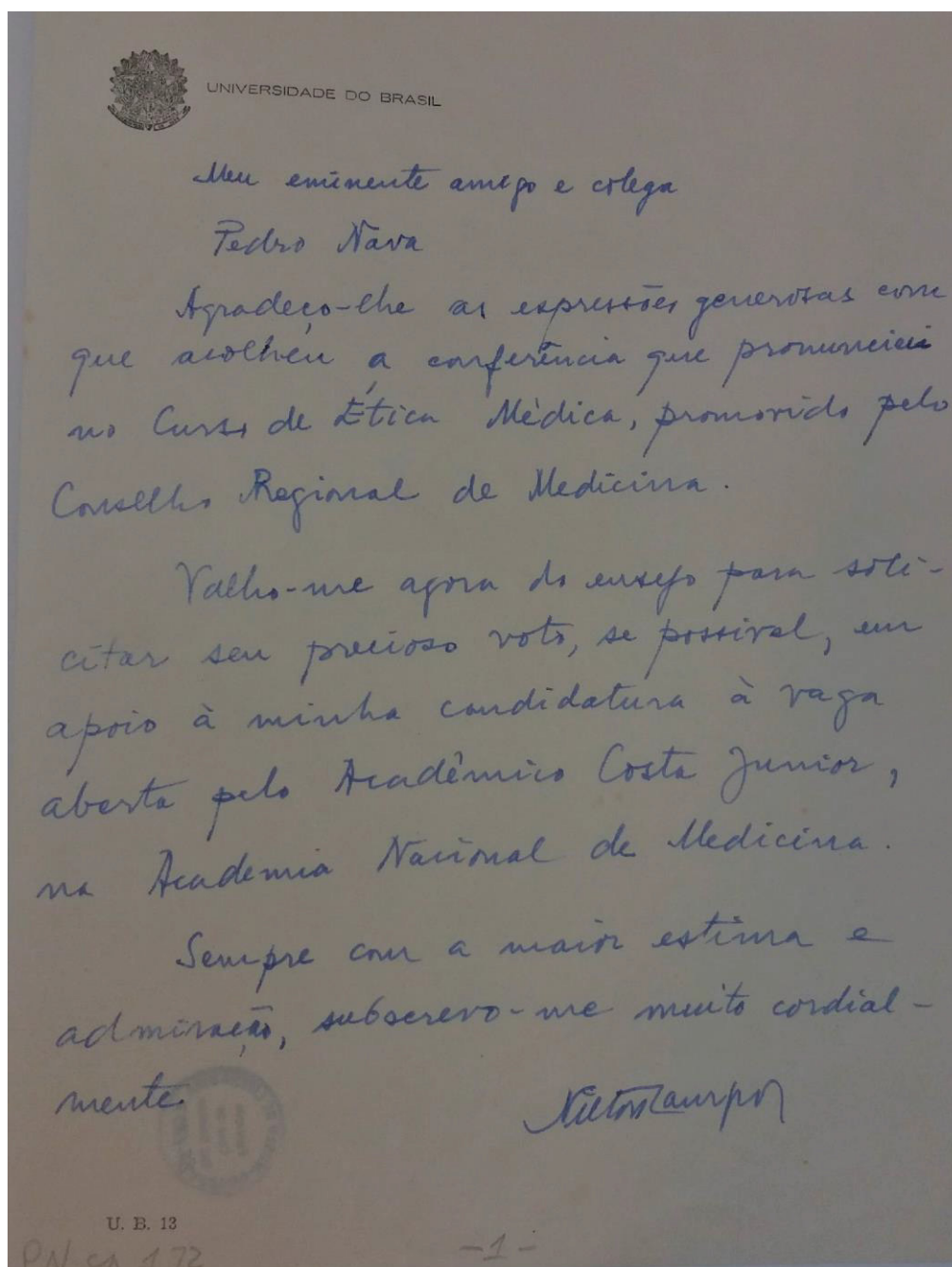
¹⁴ As publicações aqui reunidas referem-se somente à bibliografia consultada durante a pesquisa.

¹⁵ Outras publicações citadas neste trabalho podem não corresponder à escrita originária de seus títulos.

ANEXOS

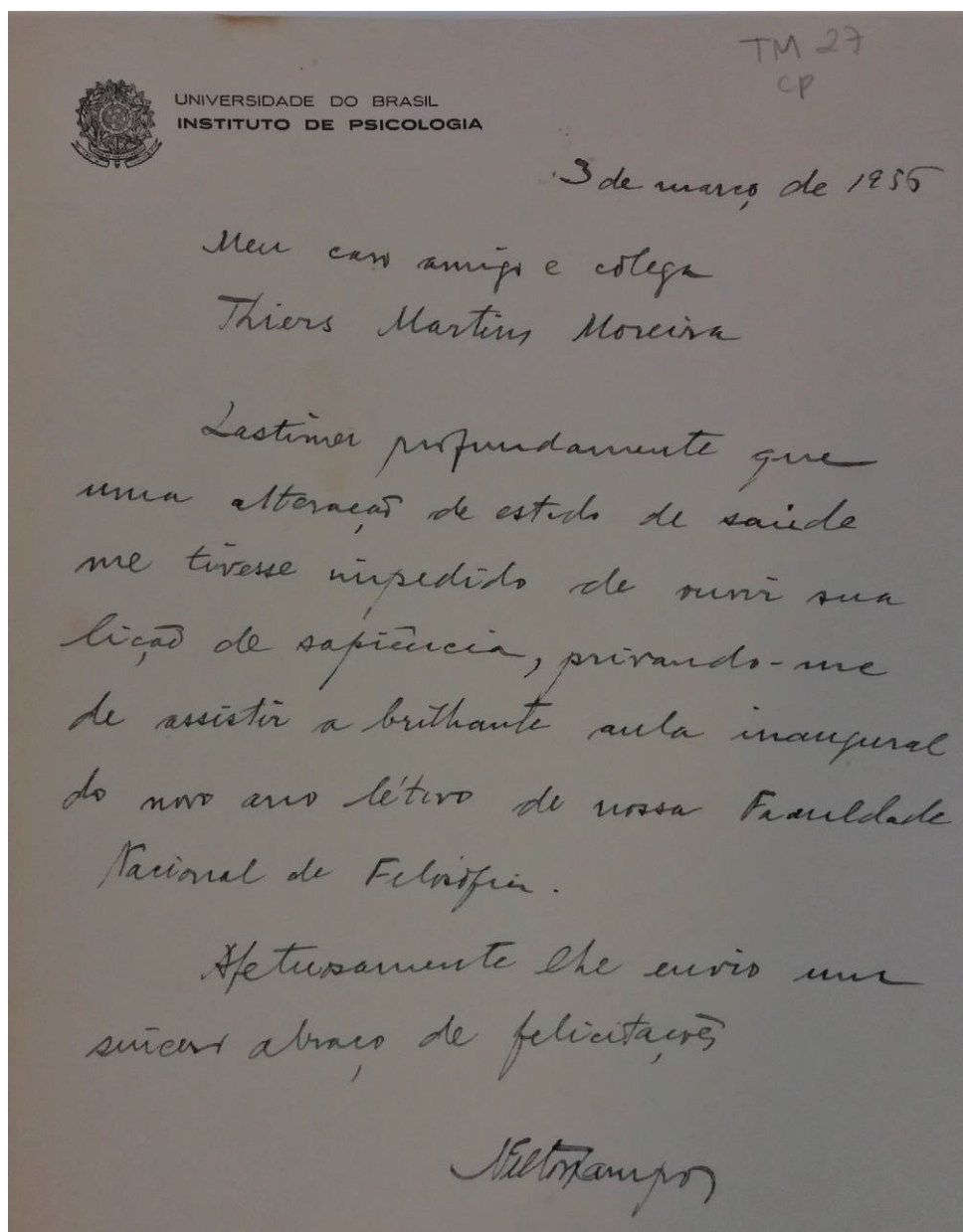
ANEXO 1 – CORRESPONDÊNCIAS E DEDICATÓRIAS DE NILTON CAMPOS

FIGURA 1 – CARTA DE NILTON CAMPOS A PEDRO NAVA, MÉDICO MEMBRO DA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA



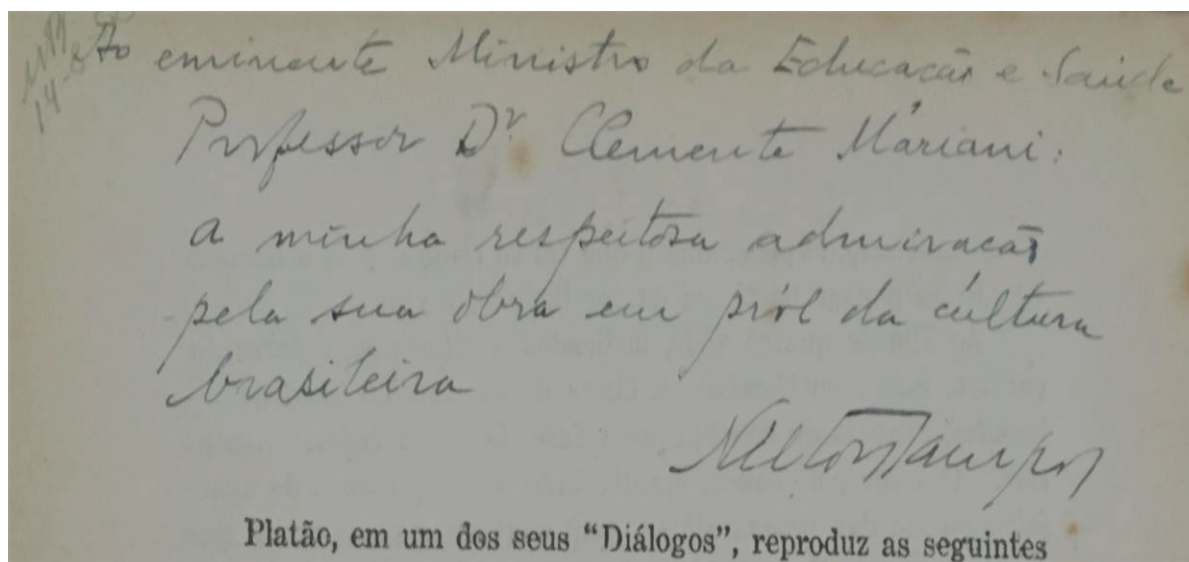
FONTE: Arquivo da Fundação Casa de Rui Barbosa

FIGURA 2 – CARTA DE NILTON CAMPOS A THIERS MARTINS MOREIRA,
PROFESSOR CATEDRÁTICO DA FACULDADE DE LETRAS DA
UFRJ



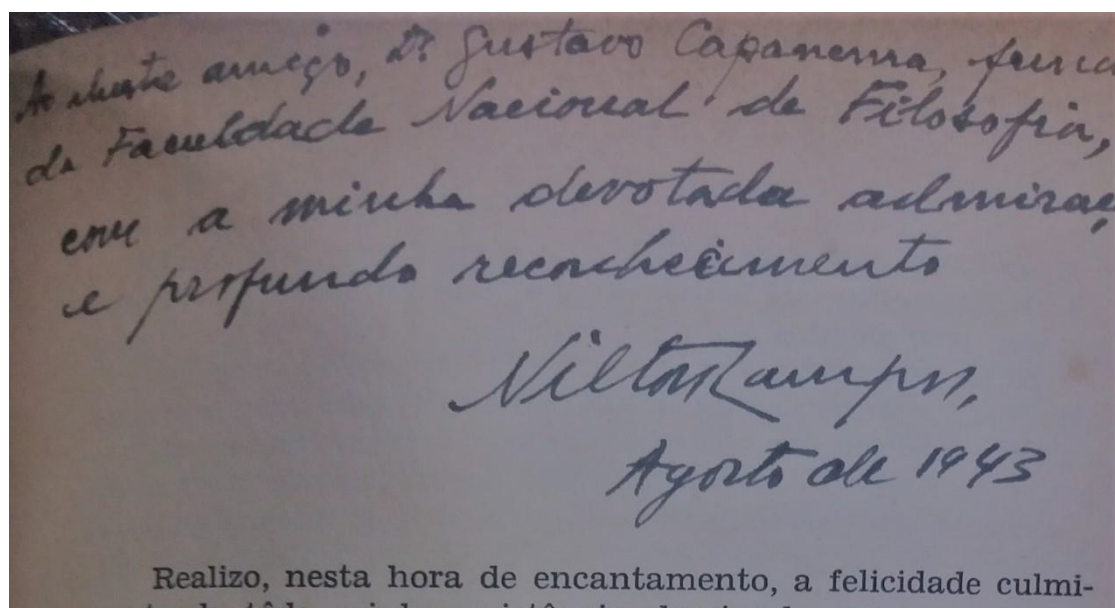
FONTE: Arquivo da Fundação Casa de Rui Barbosa

FIGURA 3 – DEDICATÓRIA DE NILTON CAMPOS A CLEMENTE MARIANI,
MINISTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE NO GOVERNO DE EURICO
DUTRA



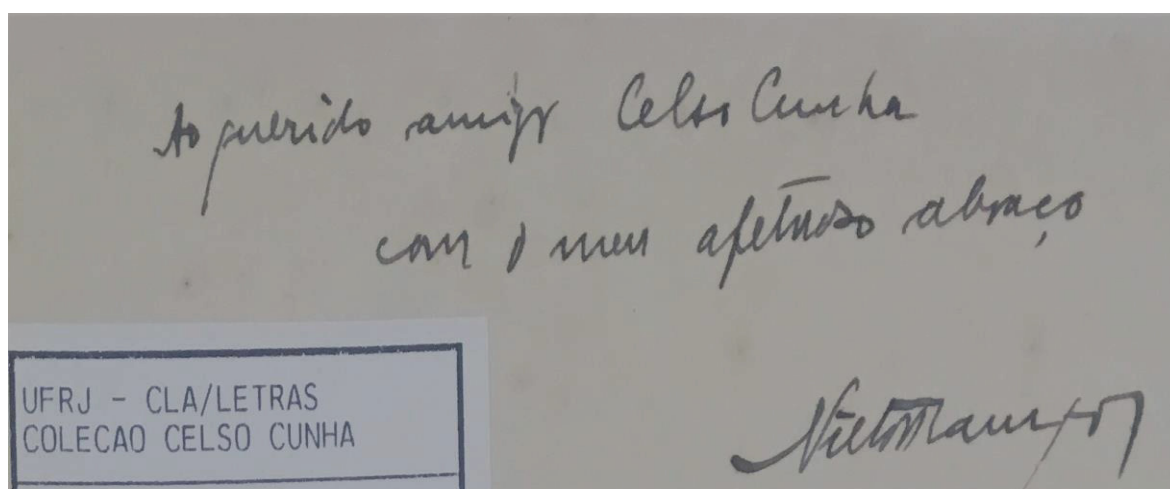
FONTE: CAMPOS, N. **Discurso de paraninfo**. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, Faculdade Nacional de Filosofia, 1943. p. 3

FIGURA 4 – DEDICATÓRIA DE NILTON CAMPOS A GUSTAVO CAPANEMA,
MINISTRO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE NO GOVERNO DE
GETÚLIO VARGAS



FONTE: CAMPOS, N. **Oração de paraninfo**. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, Faculdade Nacional de Filosofia, 23 de dezembro de 1942. p. 3

FIGURA 5 – DEDICATÓRIA DE NILTON CAMPOS A CELSO CUNHA,
PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE DE LETRAS DA UFRJ



FONTE: CAMPOS, N. Algumas Considerações sôbre a Psicologia Científica do Pensamento. Separata de: **Instituto de Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 8-9, p. 1-15, set./out. 1955. p. 1

ANEXO 2 - MATÉRIAS DO JORNAL “CORREIO DA MANHÃ”

FIGURA 1 – MATÉRIA PUBLICADA NO CORREIO DA MANHÃ EM 7 DE JUNHO DE 1951

CORREIO DA MANHÃ, Quarta-Feira, 7 de Junho de 1951

REFORMA E CÁTEDRA (IX)

“A vitaliciedade garante a independência e a liberdade de pensamento”

O *Correio da Manhã*, como contribuição à solução do problema da Reforma Universitária e Cátedra Vitalícia, vem ouvindo as partes interessadas na questão, ou seja, os professores e os universitários. Os mais variados pronunciamentos têm sido divulgados, notando-se, porém, unanimidade de opiniões no sentido da Reforma, variando apenas, as relativas à Cátedra. Hoje, ouvimos o professor Nilton Campos, catedrático de Psicologia Aplicada à Economia da Faculdade de Ciências Econômicas da U.B.; de Psicologia da Faculdade Nacional de Filosofia e diretor do Instituto de Psicologia da U. B.

VITALICIEDADE

— Argumenta-se contra a vitaliciedade da cátedra — acentuou o sr. Nilton Campos, — atribuindo-lhe malefícios que estariam prejudicando a eficiência do ensino superior. É evidente que o mal só poderia existir em casos excepcionais de professores que se omitem no aperfeiçoamento obrigatório de seus estudos e no cumprimento de seus deveres no magistério. Não se deve, porém, tomar uma decisão contra alguns falhosos, injustificando aqueles que são dignos do maior respeito pela dedicação com que exercem a sua cátedra conquistada em concursos de provas e títulos. Também se critica o sistema atual de concursos para a escolha do professor. Entretanto, se verifica que em sua quase totalidade os ocupantes

dominantes aos quais ficará subordinado. Essa situação precária manterá perturbado o seu espírito, impedindo-lhe a indispensável tranquilidade para seus estudos. Sem um perfeito estado de segurança no trabalho intelectual, nenhuma produtividade será conseguida. A supressão da vitaliciedade além de ineficaz, acarretará o desinteresse de homens capazes para o magistério. Só mesmo a mediocridade poderá aceitar o exercício de uma atividade em que não terá nada a perder. A acusação de ineficiência feita contra os catedráticos omite que a maioria deles está privada dos recursos indispensáveis de aparelhamento, local de trabalho e bibliotecas organizadas para o perfeito desenvolvimento de seus estudos e investigações.

LIBERDADE



PROF. NILTON CAMPOS
Vitaliciedade é liberdade

Magalhães Pinto e a Ofensiva Contra o Câncer
Depois do pronunciamento

FONTE: A VITALICIEDADE. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 7 jun. 1951. p. 2

FIGURA 2 – MATÉRIA PUBLICADA NO CORREIO DA MANHÃ EM 10 DE SETEMBRO DE 1963

1.º Caderno — CORREIO DA MANHÃ, 10 de Setembro de 1963

Ensino

**FALECEU
O PROF. NILTON
CAMPOS**



Faleceu ontem, às 13h 30m, após longos meses de enfermidade, o prof. Nilton Campos, uma das maiores autoridades brasileiras em psicologia. Nasceu a 23 de agosto de 1898, na cidade do Rio de Janeiro, o prof. Nilton Campos era formado em Medicina pela Faculdade Nacional de Medicina e em Filosofia pela Faculdade Nacional de Filosofia. Sua carreira no magistério foi toda pontilhada de grandes êxitos: professor de Psicologia e Lógica do Colégio Pedro II (1937); professor de Psicologia do Curso Complementar da FNM (1937-1938); professor de Psicologia da Escola de Enfermeiras Alfredo Pinto do Serviço Nacional de Doenças Mentais (1937-1938); professor catedrático de Psicologia Educacional da Universidade do Distrito Federal e da Faculdade Nacional de Filosofia; catedrático de Psicologia Social da Faculdade de Ciências Econômicas da UB e diretor do Instituto de Psicologia. O prof. Nilton Campos era um dos mais ativos professores do Ensino Superior, possuindo nada menos de 50 artigos sobre psicologia e medicina, além de numerosos trabalhos de pesquisas. Foi várias vezes paraninfo de bacharéis de filosofia e ciências econômicas, além de membro de várias entidades estrangeiras de psicologia da França, Estados Unidos, Inglaterra, Brasil e UNESCO.

gem que foi portador junto ao presidente da República de mensagem da consagração expondo a deplorável situação de funcionamento da Universidade, notadamente da faculdade, que é a unidade de maior dispêndio, por força da assistência social que presta à população pobre do Estado e também a de outras unidades do Nordeste. Esse serviço assistencial representou, em 1962, o atendimento de nada menos de 102.153 pessoas necessitadas, com o funcionamento também de 420 leitos e as despesas registradas, até o momento, de mais de 125 milhões de cruzeiros.

Notícias e fatos

No Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming, da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara, o reitor Haroldo Lisboa da Cunha deu ao público o primeiro número da revista "O Plantão" da CASAF. Esta foi a sexta publicação que faz a CEIP, da Universidade do Estado da Guanabara.

* * *

Recebemos convite para o coquetel com que o "Golden Gate Institute of Languages" inaugura suas atividades nesta Capital, num grupo de salas do 3º andar do edifício situado na Rua Santa Clara, 33 ministrará os seus cursos concentrados de línguas, com a utilização de equipamento eletrônico moderníssimo, que esteve em exposição na recente Feira dos Estados Unidos, na Quinta da Boa Vista.

* * *

O Conselho Federal de Educação aprovou o regimento da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí, por considerá-lo adaptado à Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Da mesma maneira foram aprovados os regimentos da Faculdade de Ciências Econômicas de São Leopoldo (RS); Escola de Arte da Fundação Armando Alvarez Pentado de São Paulo; Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras de São João Del Rei, Estado de Minas Gerais.

* * *

O Ministério da Agricultura contribuirá com a importância de Cr\$ 5 milhões para a instalação da Escola Agrícola Senador Gomes de Oliveira, em Araguaçu, Santa Catarina. Nesse sentido, foi assinado convênio entre a superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Educação e Cultura. Para o mesmo fim, o governo catarinense contribuirá com dois milhões e meio.

* * *

O Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas da OEA, sob a direção do Ministério

FONTE: ENSINO. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 10 set. 1963. Caderno 1, p. 10

**ANEXO 3 – IMAGEM DA FACHADA DO PAVILHÃO NILTON CAMPOS DO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UFRJ**

FIGURA 1 – FACHADA DO PAVILHÃO NILTON CAMPOS, DO INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA UFRJ, QUE RECEBEU O NOME DO PROFESSOR
EM SUA HOMENAGEM



FONTE: Imagem do arquivo pessoal do autor (2018)